

Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883

Fundador: **Augusto Elias da Silva**

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão

Ano 124 / Novembro, 2006 / N° 2.132

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Diretor: NESTOR JOÃO MASOTTI

Diretor-substituto e Editor: ALTIVO FERREIRA

Redatores: AFFONSO BORGES GALLEGOS SOARES, ANTONIO

CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO

NOLETO BEZERRA E LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

Secretária: SÔNIA REGINA FERREIRA ZAGHETTO

Gerente: AMAURY ALVES DA SILVA

Gerente de Produção: GILBERTO ANDRADE

Equipe de Diagramação: SARAI AYRES TORRES, AGADYR

TORRES E CLAUDIO CARVALHO

Equipe de Revisão: MÔNICA DOS SANTOS E WAGNA

CARVALHO

REFORMADOR: Registro de publicação

n° 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polí-

cia Federal do Ministério da Justiça),

CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)

70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 2101-6150

FAX: (61) 3322-0523

Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Souza Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: <http://www.febnet.org.br>

E-mail: feb@febrasil.org.br e

webmaster@febnet.org.br

PARA O BRASIL

Assinatura anual **R\$ 39,00**

Número avulso **R\$ 5,00**

PARA O EXTERIOR

Assinatura anual **US\$ 35,00**

Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

E-mail:

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: JULIO MOREIRA

Capa: AGADYR TORRES

Sumário

4 Editorial

O Centro Espírita

11 Entrevista: Pedro Barbosa Neto

Rondônia e os preparativos para o Sesquicentenário
do Espiritismo

14 Presença de Chico Xavier

Chico Xavier: O Maior Brasileiro

21 Esflorando o Evangelho

Perante Jesus – *Emmanuel*

32 A FEB e o Esperanto

Espíritas se reúnem no 91º Congresso Universal
de Esperanto – *Affonso Soares*

39 Conselho Espírita Internacional

Reunião da Coordenadoria da Europa

42 Seara Espírita

5 Fé e razão – *Juvanir Borges de Souza*

8 Via Láctea de amor – *Amélia Rodrigues*

13 Ante os que partiram – *Emmanuel*

16 Templo sagrado – *Richard Simonetti*

17 Renascença da alma – *Epiphany Leite*

18 Convivência no Centro Espírita (Capa) –

Cezar Braga Said

20 Trabalho na Seara Espírita – *Umberto Ferreira*

22 A fé aponta rumo – *Adésio Alves Machado*

24 União e trabalho – *Aylton Paiva*

25 Respeite tudo – *André Luiz*

26 Em dia com o Espiritismo – As memórias humanas –

Marta Antunes Moura

29 Jesus – As inconsistentes teses – *Kleber Halfeld*

31 O Centro Espírita – *Emmanuel*

34 Depoimentos sobre a vida espiritual –

Orson Peter Carrara

36 Zaqueu e Leão Tolstoi no mundo espiritual –

Severino Barbosa

40 A FEB na Feira de Livros de Frankfurt



Editorial

O Centro Espírita

Entre os anos de 1975 e 1980, o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, reunindo as Entidades Federativas de todos os Estados do Brasil a fim de estudar a adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades, elaborou os textos que vêm orientando as atividades dessa unidade fundamental do Movimento Espírita.*

Dentre estes, destacamos os que se seguem, os quais nos ajudam a compreender a amplitude e a diretriz dos trabalhos que competem ao Centro Espírita realizar, assim como os seus objetivos:

O que são os Centros Espíritas:

- são núcleos de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho praticados dentro dos princípios espíritas;
- são escolas de formação espiritual e moral, que trabalham à luz da Doutrina Espírita;
- são postos de atendimento fraternal para todos os que os procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação;
- são oficinas de trabalho que proporcionam aos seus freqüentadores oportunidades de exercitarem o próprio aprimoramento íntimo pela prática do Evangelho em suas atividades;
- são casas onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos têm oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, unindo a família sob a orientação do Espiritismo;
- são recantos de paz construtiva, que oferecem aos seus freqüentadores oportunidades para o refazimento espiritual e a união fraternal pela prática do “amai-vos uns aos outros”;
- são núcleos que se caracterizam pela simplicidade própria das primeiras casas do Cristianismo nascente, pela prática da caridade e pela total ausência de imagens, símbolos, rituais ou outras quaisquer manifestações exteriores;
- são as unidades fundamentais do Movimento Espírita.

Objetivo dos Centros Espíritas:

Os Centros Espíritas têm por objetivo promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, atendendo às pessoas que:

- buscam esclarecimento, orientação e amparo para seus problemas espirituais, morais e materiais;
- querem conhecer e estudar a Doutrina Espírita;
- querem trabalhar, colaborar e servir em qualquer área de ação que a prática espírita oferece.

Com estas orientações, todos nós temos condições de colaborar eficazmente na difusão da Doutrina Espírita e na construção de um mundo de paz e progresso que o conhecimento do Evangelho nos proporciona.

*Opúsculo *Orientação ao Centro Espírita*. Edição FEB.

Fé e razão

JUVANIR BORGES DE SOUZA

A fé apresenta-se no homem como um sentimento inato, capaz de *desenvolver-se* impulsionada por sua vontade.

O Cristo, em diversas passagens evangélicas, demonstrou possuí-la em abundância, utilizando-a como poderoso meio de produzir os denominados *milagres*.

Seus apóstolos, cultivando o poder da fé e da vontade, também realizaram diversos *milagres*, mas falharam em algumas ocasiões, demonstrando que o poder da fé é variável, de conformidade com sua fonte geradora.

Encontramos no Evangelho de Marcos (9:19), a narrativa da cura de um menino possesso, que bem ilustra a fé vacilante dos apóstolos, que não conseguiram libertá-lo, e o poder do Mestre que, além de curá-lo, ministra a todos os presentes, inclusive a seus discípulos, uma lição indelével, ao dizer-lhes: “Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei ainda? [...]”

No episódio, ficou evidenciado que a geratriz da fé determina-lhe o alcance e as conseqüências.

A força da fé origina-se no coração, representando os sentimentos do ser que a gerou e não simplesmente das circunstâncias, das aparências e das palavras.

Quanto mais puros os sentimentos, quanto mais carregados de amor e da certeza da existência e atuação de um Ser superior, aliados à humildade nos pensamentos e nas ações do agente, tanto mais favorecida e atuante é a fé, que necessita ser esclarecida com fundamento na verdade e na realidade.

Por isso Jesus, Espírito puro e perfeito, não precisava recorrer à prece, como fazem os homens, porque sua missão já era um ato de amor e de fé, em permanente comunicação com o Pai.

No mundo atrasado em que vivemos, a fé e a esperança, que dela deriva, constituem-se em alavancas para a renovação de inúmeros obstáculos na vida de seus habitantes.

Conjugada à razão, a fé assemelha-se a uma luz a iluminar os caminhos do ser humano, para a solução dos grandes e pequenos problemas existenciais.

Mas, sem a divina luz da fé calcada na realidade da vida, a razão e a inteligência podem transviar-se, empolgadas pelo poder e pelas conquistas ilusórias do mundo, utilizando as guerras, a violência e as injustiças de toda ordem, como tem ocorrido através dos séculos, até os dias atuais.

O progresso originário das guerras de conquistas, das imposições dos mais fortes sobre os mais fracos, ou da violência nas lutas inglórias, tem como conseqüência o predomínio da razão e da inteligência humanas sem o controle dos sentimentos fraternais, representados pela fé esclarecida.

Através da História, encontramos os transviamentos produzidos pelas diversas seitas religiosas, movidas por interesses de domínio e por interpretações inexatas de suas fontes escriturísticas, daí resultando conflitos, imposições e conquistas materiais, com prejuízos para o progresso real e para a fé verdadeira.

Com a Doutrina Espírita aclarou-se a natureza da fé, os verdadeiros prodígios que produz e aquilo que essa força não consegue operar.

A fé precisa atender às leis naturais ou divinas, para que os Espíritos, a serviço do Bem, possam assistir e auxiliar àquele que crê, nas suas justas aspirações. Para isso a fé necessita de clarividência, impulsionada por vontade firme no sentido das leis naturais, excluindo os absurdos do misticismo criados pela imaginação.

O espírita, especialmente, consciente e conhecedor dos princí-



pios que regem a fé vinculada à razão esclarecida, não deve confundir a natureza desse poder – sentimento para pedir a assistência dos bons amigos espirituais na prática de ações pueris, fúteis e banais.

A fé verdadeira direciona-se para Deus e para isso se deve revestir do que preceituam suas leis de amor, de justiça, de caridade, de compreensão, de solidariedade.

A fé que transporta montanhas é uma figura que procura mostrar o poder da fé diante de quaisquer obstáculos e do que parece impossível.

Aqueles que desenvolveram em si mesmos a verdadeira fé, sabendo que Deus é o Criador Supremo do Universo e de todas as coisas, tendem a depositar nele sua total confiança e a certeza absoluta no seu poder. A criatura que alcança esse estágio de fé já dominou o orgulho, a presunção e o

egoísmo, característicos genéricos dos habitantes do nosso mundo de expiações e provas.

A fé, nesse caso, funciona como lei natural na evolução das criaturas.

•

Todas as religiões baseiam-se em seus artigos de fé e em dogmas especiais que constituem seus fundamentos.

Desse modo, a fé religiosa, imposta por uma crença, toma as características das realidades ou das ilusões que lhe servem de fundamento.

Quando baseada em erros concepcionais, em interpretações equivocadas de textos escriturísticos, ou em puras ficções, a fé afigura-se *cega*, não produzindo os efeitos positivos que dela se esperam. Como a vida do Espírito é eterna, cedo ou tarde na sucessividade das reencarnações, ou no mundo espiritual, reencontra ele a realidade e a verdade, retificando seus enganos e concepções.

É comum no nosso mundo a pretensão dos seguidores de determinadas religiões de serem eles os únicos conhecedores da verdade.

Sendo diversas as religiões, ca-

da qual com seus dogmas e tradições, é evidente que existem contradições entre elas. Assim, a fé que propagam nem sempre se firma em realidades comprovadas.

O Espiritismo, o Consolador, veio, no tempo certo, facilitar a aquisição da fé autêntica, fundamentada nas realidades da vida atual, passada e futura de cada criatura que está à procura não de hipóteses, ou de simples crença, mas daquilo que se constitui na realidade da vida.

Na base da fé verdadeira está a compreensão; é a inteligência que examina e conclui logicamente sobre o que propõe a crença.

A fé cega leva à abstração do raciocínio e do livre-arbítrio, prerrogativas que o homem jamais pode dispensar em sua marcha evolutiva.

A fé raciocinada deriva diretamente dos fatos, examinados pela lógica que conduz à certeza.

Por isso Allan Kardec deixou assinalado com toda clareza: “Fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade”. (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XIX, item 7, Ed. Especial, FEB.)

A Doutrina Consoladora, o Espiritismo, é a restauração do Cristianismo autêntico, com os ensinamentos do Cristo entendidos no seu verdadeiro sentido, acrescidos dos fatos novos resultantes da revelação da vida nos mundos espirituais, que espera por todos nós e da qual procedemos nos renascimentos sucessivos.

A Terceira Revelação é, assim, a

grande esperança para essa Humanidade em que as religiões tradicionais se contradizem e se combatem, procurando sustentar uma fé cega, da qual resultam a incredulidade, o materialismo multifário, as guerras, a violência individual e coletiva.

Da verdadeira fé, pela compreensão de que existe um Ser Supremo, Criador de todas as coisas, surgem os sentimentos puros do amor a Deus, a si mesmo, aos semelhantes e a toda a criação, tal como ensinou o Cristo. A caridade e a esperança são suas consequências diretas.

Podemos concluir, assim, que a fé, fundamentada na razão esclarecida, conduz o homem ao conhecimento das realidades transcendentes, verdades que lhe proporcionam, ao mesmo tempo, a possibilidade de desenvolver seus sentimentos nobres, na medida de seus próprios esforços.

A fé tem sido entendida como resultante de princípios religiosos.

Jesus a realçou como necessária à consecução das causas e à prática de atos considerados milagrosos.

Cumpramos ressaltar, entretanto, que a fé não se limita aos procedimentos religiosos tão-somente, já que ela é fundamental na busca dos mais diversificados ideais, tanto no campo material quanto no espiritual e moral, constituindo-se na certeza das conquistas resultantes de sua aliança com a vontade.

Quando a fé se junta à vontade para a conquista de vantagens ou necessidades materiais, diz-se que é *humana*.

Se as aspirações são de natureza espiritual, na busca do aperfeiçoamento moral, nesta ou na vida futura, considera-se *divina* a natureza da fé.

Todos os Espíritos, encarnados ou desencarnados, possuem as forças da vontade e da fé, que podem ser desenvolvidas ou permanecer inativas, de acordo com as necessidades, os desejos e a liberdade de cada criatura.

Se o Criador dotou os seres humanos com essas forças poderosas, outorgando-lhes a liberdade para sua utilização, o bom senso e a inteligência de cada um estão indicando que devem ser utilizados sempre para o bem próprio e de outros e nunca para o mal.

A fé autêntica não se exalta diante das dificuldades e circunstâncias contrárias aos seus objetivos, com os quais se depara. Sabe aguardar, com paciência e compreensão, a ocasião mais propícia para alcançar o que pretende.

A ponderação e a calma são sinais da força e da confiança da verdadeira fé, ao passo que a inconformação, a violência e o acodamento denotam a dúvida e a fraqueza da fé vacilante.

Se há verdadeira fé, pressupõe-se que seu possuidor não tenha a presunção de considerar-se imbatível, invencível em suas pretensões.

Pelo contrário, o possuidor da fé real deposita sua total confiança não em si mesmo, mas no Ser Supremo e nos seus prepostos, considerando-se apenas um instrumento de Deus.

Orgulho, presunção, egoísmo, vaidade não se coadunam com a fé, que, antes, se conjuga à humildade.

O conhecimento espírita não deixa dúvida sobre as consequências de nossos pensamentos e ações. No uso de nossa liberdade para agir somos responsáveis pelo mau emprego de nossas faculdades.

Ao nos referirmos ao conhecimento do Espiritismo, ocorre-nos sempre a necessidade do estudo contínuo da Doutrina, vastíssima em seus desdobramentos.

Não é pelo fato de já ter lido as obras básicas e outros livros da literatura espírita que o adepto fica dispensado do seu estudo constante.

Por mais atentos que sejamos, sempre há a possibilidade de acrescentarmos novos conhecimentos, novas observações que antes nos escaparam.

Em determinadas pessoas a fé se apresenta com toda naturalidade, denotando que já houve essa conquista em fase anterior de sua vida. Em outras pessoas a fé e as verdades espirituais encontram dificuldades imensas para serem assimiladas, o que demonstra estágio espiritual retardatário, reclamando muito esforço para o início de uma educação moral e espiritual que as liberte da ignorância.

A fé firme e verdadeira, conduzindo o homem ao progresso e à regeneração, está na base do grandioso edifício que compete a cada um construir, para sua própria felicidade. ■

Via Láctea de amor*

A Galiléia gentil descia dos montes esparramando-se em uma larga faixa de terra verde e fértil, na qual, a vida se apresentava estuante.

Crianças gárrulas e pássaros cantantes, homens laboriosos trabalhando o solo e negociando pelas ruas amplas das inúmeras cidades que se multiplicavam, modestas umas, esplendorosas outras, formavam a Tetrarquia que não era considerada pelos judeus jactanciosos e soberbos de Jerusalém.

Seguindo um velho brocardo depreciativo, sempre perguntavam, solertes: *Que pode vir de bom, da Galiléia?*

E veio o melhor, uma verdadeira via láctea de amor dali se espalhou por toda a Terra, alterando a paisagem social e moral do planeta sofrido.

O esplendoroso mar ou lago de Genesaré favorecia a região quente com ameno clima, e o milagre das suas águas piscosas que os ventos eriçavam de quando em quando, em forma de tormentas passageiras, apresentavam-se, normalmente, tranquilas e espelhadas.

*Mateus, 9:32-38. Nota da autora espiritual.

Em Cafarnaum, que se ufanava de possuir uma sinagoga, a Natureza fora pródiga em gentilezas, tornando-a aprazível, generosa, sem as complicações das grandes urbes, mas também, sem a ingenuidade excessiva dos pequenos burgos.

Nos declives dos outeiros e pela terra ampla, flores miúdas misturavam-se, na primavera, com as rosas trepadeiras que ornamentavam as residências, e igualmente com as que espocavam nas árvores altaneiras e frutíferas em festa de enriquecimento alimentar.

Movimentos nas praias, na faina de cuidar das redes de pescar, e rebanhos nos arredores eram tangidos docentemente por pastores requeimados do Sol, completando o cenário dos homens e das mulheres simples e confiantes que habitavam o seu casario de pedras vulcânicas.

A formosa *bacia* de águas refletindo o céu infinitamente azul, quase sempre sem nuvens, constituía uma bênção incomum, sempre renovadas pelo Jordão tranqüilo, no seu périplo sinuoso na direção do Mar Morto em pleno deserto, era invejada pelas cidades que não a podiam desfrutar...

Naquela região, nas suas praias, nas barcas dos seus amigos, nas

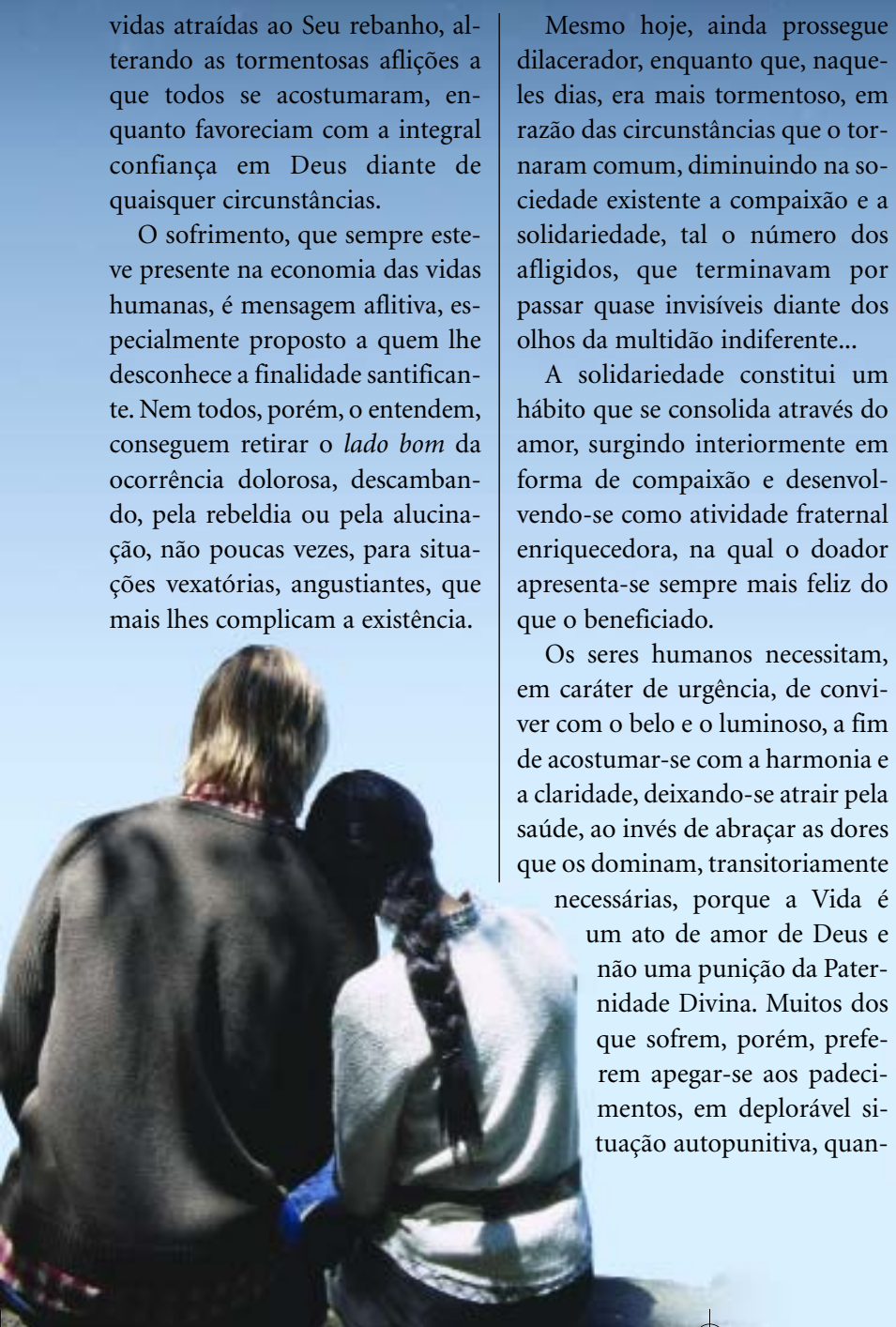
praças públicas, num monte próximo, Jesus enunciou as mais belas palavras do vocabulário do amor e entoou o incomparável hino das bem-aventuranças, que nunca mais voltaria a repetir-se, assinalando a Humanidade com as lições que alteraram os conceitos em torno dos cidadãos e das nações.

Naquela Cafarnaum simpática Ele estabeleceu a base do Seu trabalho, das suas praias de pedras miúdas e barcas encravadas nas areias, retirou alguns dos discípulos que O deveriam seguir alacrememente, assim como da sua coletoria convocou outrem, a fim de que, um dia, no futuro, narrasse, para a posteridade, os *feitos* e os *ditos* que presenciara e ouvira entre deslumbrado e feliz.

Como um Sol de suave calor, ali Ele aqueceu os corações enregelados com o verbo eloqüente da Sua sabedoria, transformando as emoções sofridas em sentimentos de inefável alegria.

Naqueles dias, o chamado para a Era Nova ecoava no ádito dos seres, qual música sublime dantes jamais ouvida, e no futuro nunca mais repetida, conforme se fizera naquela ocasião.

As melodias de esperança permaneciam nos pentagramas das

A couple is seen from behind, looking up at a vast, starry night sky. The man is on the left, wearing a dark jacket, and the woman is on the right, wearing a light-colored top. The sky is filled with numerous stars and a prominent, bright, hazy nebula or galaxy structure in the upper left quadrant. The overall mood is contemplative and serene.

vidas atraídas ao Seu rebanho, alterando as tormentosas aflições a que todos se acostumaram, enquanto favoreciam com a integral confiança em Deus diante de quaisquer circunstâncias.

O sofrimento, que sempre esteve presente na economia das vidas humanas, é mensagem aflitiva, especialmente proposto a quem lhe desconhece a finalidade santificante. Nem todos, porém, o entendem, conseguem retirar o *lado bom* da ocorrência dolorosa, descambando, pela rebeldia ou pela alucinação, não poucas vezes, para situações vexatórias, angustiantes, que mais lhes complicam a existência.

Mesmo hoje, ainda prossegue dilacerador, enquanto que, naqueles dias, era mais tormentoso, em razão das circunstâncias que o tornaram comum, diminuindo na sociedade existente a compaixão e a solidariedade, tal o número dos afligidos, que terminavam por passar quase invisíveis diante dos olhos da multidão indiferente...

A solidariedade constitui um hábito que se consolida através do amor, surgindo interiormente em forma de compaixão e desenvolvendo-se como atividade fraternal enriquecedora, na qual o doador apresenta-se sempre mais feliz do que o beneficiado.

Os seres humanos necessitam, em caráter de urgência, de conviver com o belo e o luminoso, a fim de acostumar-se com a harmonia e a claridade, deixando-se atrair pela saúde, ao invés de abraçar as dores que os dominam, transitoriamente necessárias, porque a Vida é um ato de amor de Deus e não uma punição da Pateridade Divina. Muitos dos que sofrem, porém, preferem apegar-se aos padecimentos, em deplorável situação autopunitiva, quan-

do deveriam empenhar-se por superar a ocorrência necessária.

Foi essa a extraordinária mensagem psicoterapêutica de que Ele se fizera portador, mas quase nunca entendido.

Nada obstante, sempre quando se apresentava em qualquer lugar, os ventos da esperança sopravam vigorosos anunciando-O e atraindo as multidões esfaimadas de compreensão e de misericórdia, que se acotovelam em toda parte para ouvi-lo e receberem a farta messe da Sua generosidade, distribuída fartamente a quantos a quisessem recolher.

Ele conhecia, sem dúvida, as angústias humanas, e sabia diluí-las, apiedando-se dos seus padecentes. Ninguém como Ele para lidar com os conflitos dos indivíduos em aturdimento.

Isto porém, porque penetrava, com a sua percepção profunda, o âmago das necessidades, identificando-lhes as causas anteriores e os meios adequados para modificar-lhes a injunção penosa.

Enquanto o verbo fluía canoro dos Seus lábios em melodias reconfortantes e lenificadoras, Suas mãos alcançavam as exulcerações

tormentosas, abençoando-as, à medida que as mesmas cediam ao leve toque, produzindo a recuperação dos pacientes comovidos.

Pedia-lhes que não voltassem a comprometer-se, evitando-se situações mais graves, por saber que os sofrimentos procedem do Espírito rebelde e recalcitrante, no entanto, logo passavam aqueles instantes formosos e os pacientes mergulhavam nos velhos hábitos que os infelicitaram anteriormente.

Numa dessas ocasiões, após discursar ternamente, trouxeram-lhe um homem mudo, que se debatia nas amarras psíquicas constritoras de cruel verdugo espiritual. Não falava, porque era vítima de uma dominação obsessiva impertinente e vergonhosa.

O desditoso tinha aumentada a dificuldade interior de comunicação em face da vingança desencadeada pelo severo perseguidor, que também o afligia mentalmente.

Era um quadro desolador, que inspirava piedade.

Compreendendo a pugna que se travava além da forma física e vendo o insano inimigo do paciente em aturdimento, Ele repreendeu o perverso, exortando-o à libertação da sua vítima, o que aconteceu de imediato, permitindo que o mudo se pusesse a tagarelar entre lágrimas de justificada alegria.

O deslumbramento tomou conta do povo aglomerado que acompanhara a cena inusitada, desdobrando-se em júbilo repentino, seguido de um respeito que chegava quase ao temor.

A maioria, daqueles que ali se

encontravam, conhecia o enfermo que agora falava, e não podia entender a ocorrência feliz.

Foram inevitáveis a explosão de sorrisos e os gritos de louvor.

Mas Ele não viera para pôr *remendos de tecido novo em trajés gastos*, nem para colocar *vinho bom em odres sujos*, e, logo que passou a euforia da massa, falou aos discípulos, compadecido da multidão *que estava cansada e abatida como ovelhas sem pastor*:

– *A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, ao Senhor da messe, que envie trabalhadores para a mesma.*

•

Até hoje, vinte séculos transcorridos, o vasto campo dos corações continua aguardando o arado amoroso para a sementeira feliz.

Muitos chamados, após os momentos iniciais de entusiasmo, deixam a seara entregue às pragas e às circunstâncias ásperas do tempo...

Outros mais, distraídos na friabilidade, arrebanham companheiros para o campeonato da levianidade, piorando-se e a eles a situação moral em que estagiam...

Somente alguns comprometidos com a Verdade permanecem no labor, insistindo e desincumbindo-se das responsabilidades assumidas com festa na alma.

A sua dedicação ao trabalho vale, no entanto, por inúmeros, por incontáveis outros que desertam. Mas não são suficientes...

Ainda assim permanecem também incompreendidos, porque não fazem coro à insensatez nem à pro-

miscuidade, e, não poucas vezes, são tachados de loucos, ultrapassados, ortodoxos, porque procuram servir ao Mestre conforme Ele o determinou.

O festival da ilusão fascina as mentes infantis, que ainda não se podem comprometer com o Divino Pastor.

Também Ele, a seu tempo, após haver curado o mudo, foi censurado e acusado pelos fariseus, que, não podendo fazer o mesmo, por lhes faltarem os valores morais necessários, afirmaram, fátuos: *É pelo príncipe dos demônios que Ele expulsa o demônio...*

•

Aquela Galiléia de ontem encontra-se esparramada por toda a Terra, aguardando o Compassivo Libertador, e quando, hoje, alguém a Ele se refere e apresenta-O nos atos, experimenta a chocarrice e a perseguição insana que grassam dominadoras nos sentimentos ultrajados de todos quantos preferem a fantasia e a ignorância.

A via láctea de amor, no entanto, alcança lentamente os corações dos seres sofridos e angustiados, nesta grande noite moral que se abate sobre a Terra, através de *O Consolador*, que Ele enviou para dar prosseguimento à instalação do Reino dos Céus na terra dos corações.

Amélia Rodrigues

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na reunião mediúnica da noite de 15 de julho de 2006, no Centro Espírita Fraternidade, em Paramirim, Bahia.)

Entrevista PEDRO BARBOSA NETO

Rondônia e os preparativos para o Sesquicentenário do Espiritismo

Pedro Barbosa Neto, presidente da Federação Espírita de Rondônia, comenta em entrevista a origem recente do Movimento Espírita daquele Estado e destaca os preparativos para as comemorações do Sesquicentenário do Espiritismo

Reformador: Qual a dimensão do Movimento Espírita de Rondônia?

Pedro: O Movimento Espírita de Rondônia se iniciou em 1962, com a fundação do Centro Espírita Bezerra de Menezes, na cidade de Porto Velho, por iniciativa de um grupo de militares em serviço no então Território Federal de Rondônia. A Federação Espírita foi fundada em 11 de janeiro de 1977, sendo seguida pelo aparecimento de várias casas espíritas, localizadas em cidades de fácil acesso rodoviário, que lhe dão uma característica de Movimento recente.

Atualmente o Movimento Espírita de Rondônia conta com 41 centros espíritas, distribuídos em 16 municípios. Todos estão integrados ao ideal federativo, não havendo movimento paralelo ou cismas.

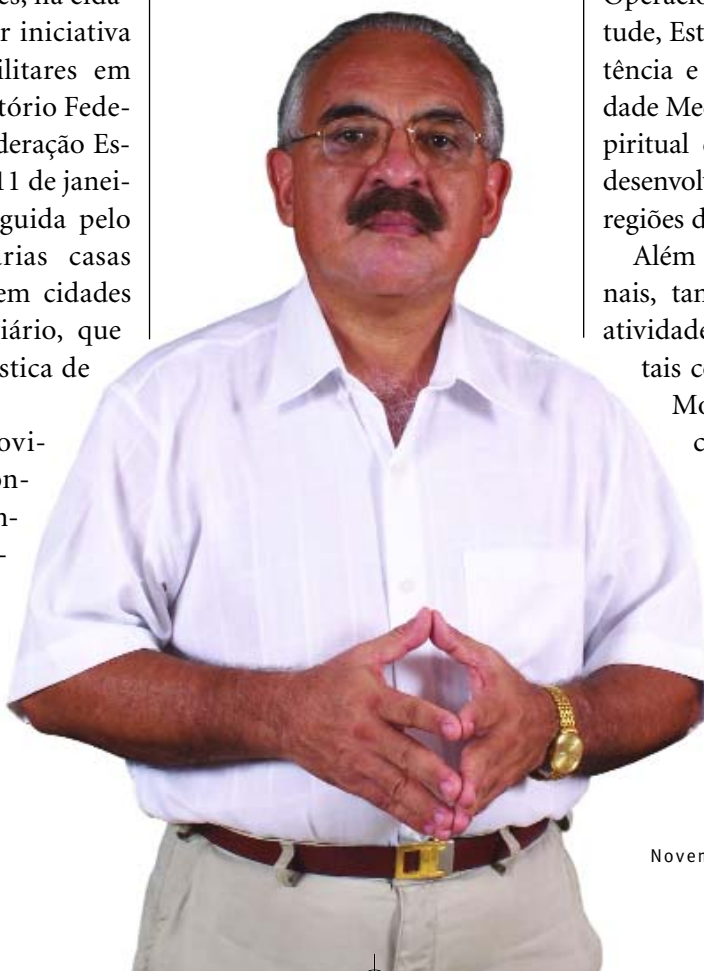
Reformador: Que ações federativas se realizam em níveis regional e estadual?

Pedro: Com vistas a facilitar a dinamização do trabalho federativo,

o Movimento Estadual encontra-se dividido em quatro Uniãoes Regionais Espíritas (UREs). A Federação Espírita de Rondônia, através de seus seis Departamentos Operacionais – Infância e Juventude, Estudo Sistematizado, Assistência e Promoção Social, Atividade Mediúnica, Atendimento Espiritual e Comunicação Social – desenvolve sua ação em todas as regiões do Estado.

Além destas atividades regionais, também são desenvolvidas atividades em âmbito estadual, tais como: Encontro Anual de Mocidades Espíritas, Encontro Anual de Trabalhadores Espíritas e Encontro Anual de Dirigentes Espíritas, estando previsto, para iniciar em 2007, o Encontro Anual de Grupos de Estudos Sistematizados.

A fim de promover



um maior intercâmbio com o pensamento do Movimento Espírita nacional, são realizados freqüentes seminários, com a participação de confrades de outros Estados.

Reformador: *A Federação mantém programas ou campo experimental em sua sede?*

Pedro: A Federação Espírita de Rondônia desenvolve em sua sede social atividades de palestra pública, grupo de estudo sistematizado, atendimento espiritual, reunião de educação da mediunidade, e está em curso o projeto de reestruturação das atividades de infância e juventude.

Reformador: *Há Campanhas ou projetos em andamento?*

Pedro: As Campanhas de Evangelização Infanto-Juvenil e de Estudo Sistematizado encontram-se amplamente difundidas tanto na Capital como em todas as localidades

do interior do Estado. As Campanhas *Família, Vida e Paz* têm sido trabalhadas sistematicamente, através da programação de palestras e seminários.

Reformador: *Como a Federação interage com as Comissões Regionais e Reuniões do CFN?*

Pedro: A FERRO esteve presente em todas as reuniões da Comissão Regional Norte, desde a instalação das Comissões Regionais, em 1986, e, a partir de 1996, tem levado representantes de todas as áreas. Em virtude da importância destas Comissões para a integração e dinamização do Movimento em nível Regional, a FERRO sediou a reunião da Comissão Regional todas as vezes em que foi solicitada, promovendo o evento em 1988, 1994, 2000 e 2005.

Quanto ao Conselho Federativo Nacional, a FERRO, desde sua fundação em 1977, sempre se fez pre-

sente às suas reuniões, participando ativamente das discussões e deliberações ocorridas no curso das reuniões e atuando no fortalecimento do Conselho e do ideal federativo nacional.

Reformador: *Quais os preparativos para o Ano do Sesquicentenário do Espiritismo?*

Pedro: Em atendimento às comemorações pela passagem dos 150 anos de publicação de *O Livro dos Espíritos*, a Federação Espírita de Rondônia promoverá uma série de atividades com os seguintes objetivos: divulgação ao grande público sobre o Sesquicentenário do Espiritismo; valorização da obra básica *O Livro dos Espíritos* através de estudos voltados ao público em geral, para debate da obra; dinamização da Comissão Regional Norte com reflexão para trabalhadores quanto à correlação de *O Livro dos Espíritos* com as tarefas desenvolvidas na Casa Espírita.

Haverá um encontro anual de cada Área da Comissão Regional Norte visando discutir a fundamentação teórica em *O Livro dos Espíritos*, diante das atividades desenvolvidas. Ocorrerão quatro seminários trimestrais, um em cada uma das quatro UREs que compõem o Movimento Espírita Estadual, para debater uma parte diferente de *O Livro dos Espíritos*, os quais serão conduzidos por expositores de outros Estados. Todo o mês de abril será trabalhado com mais intensidade na mídia. As Feiras do Livro Espírita serão deslocadas para os meses de abril e maio. ■

Sede da Federação
Espírita de Rondônia



Ante os que partiram

Nenhum sofrimento, na Terra, será talvez comparável ao daquele coração que se debruça sobre outro coração regelado e querido que o ataúde transporta para o grande silêncio.

Ver a névoa da morte estampar-se, inexorável, na fisionomia dos que mais amamos, e cerrar-lhes os olhos no adeus indescritível, é como despedaçar a própria alma e prosseguir vivendo.

Digam aqueles que já estreitaram de encontro ao peito um filhinho transfigurado em anjo da agonia; um esposo que se despede, procurando debalde mover os lábios mudos; uma companheira cujas mãos consagradas à ternura pendem extintas; um amigo que tomba desfalecente para não mais se erguer, ou um semblante materno acostumado a abençoar, e que nada mais consegue exprimir senão a dor da extrema separação, através da última lágrima.

Falem aqueles que, um dia, se inclinaram, esmagados de solidão, à frente de um túmulo; os que se rojaram em prece nas cinzas que recobrem a derradeira recordação dos entes inesquecíveis; os que caíram, varados de saudade, carregando no seio o esquite dos próprios sonhos; os que tatearam, gemendo, a lousa imóvel, e os que soluçaram de angústia, no ádito dos próprios pensamentos, perguntando, em vão, pela presença dos que partiram.

Todavia, quando semelhante provação te bata à porta, reprime o desespero e dilui a corrente da mágoa na fonte viva da oração, porque os chamados *mortos* são apenas ausentes e as gotas de teu pranto lhes fustigam a alma como chuva de fel.

Também eles pensam e lutam, sentem e choram.

Atravessam a faixa do sepulcro como quem se desvencilha da noite, mas, na madrugada do novo dia, inquietam-se pelos que ficaram... Ouvem-lhes os gritos e as súplicas, na onda mental que rompe a barreira da grande sombra e tremem cada vez que os laços afetivos da retaguarda se rendem à inconformação ou se voltam para o suicídio.

Lamentam-se quanto aos erros praticados e trabalham, com afincos, na regeneração que lhes diz respeito.

Estimulam-te à prática do bem, partilhando-te as dores e as alegrias.

Rejubilam-se com as tuas vitórias no mundo interior e consolam-te nas horas amargas para que te não percas no frio do desencanto.

Tranqüiliza, desse modo, os companheiros que demandam o Além, suportando corajosamente a despedida temporária, e honra-lhes a memória, abraçando com nobreza os deveres que te legaram.

Recorda que, em futuro mais

próximo que imaginas, respirarás entre eles, comungando-lhes as necessidades e os problemas, porquanto terminarás também a própria viagem no mar das provas redentoras.

E, vencendo para sempre o terror da morte, não nos será lícito esquecer que Jesus, o nosso Divino Mestre e Herói do Túmulo Vazio, nasceu em noite escura, viveu entre os infortúnios da Terra e expirou na cruz, em tarde pardacenta, sobre o monte empedrado, mas ressuscitou aos cânticos da manhã, no fulgor de um jardim.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Religião dos espíritos*. 19. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. p. 153-155.





Presença de **Chico Xavier**

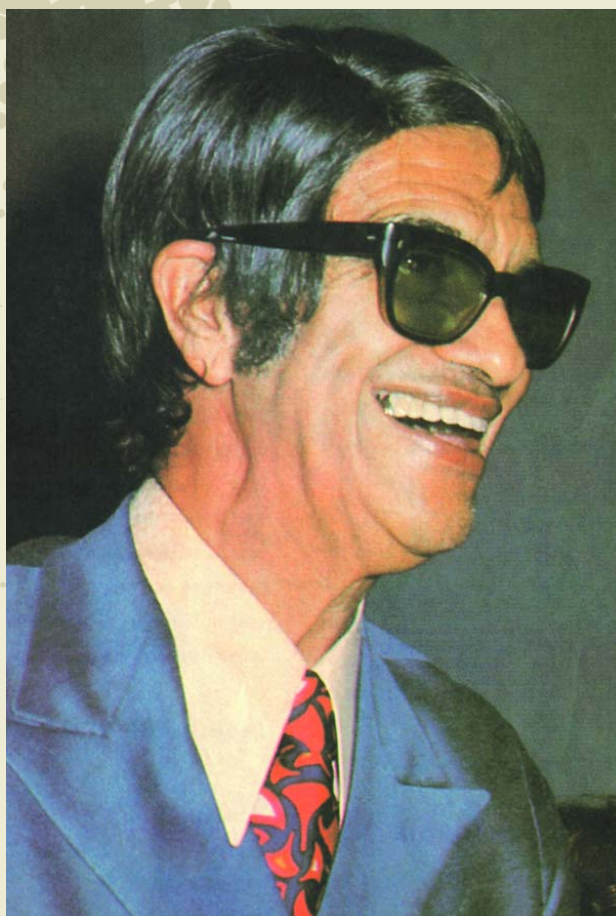
Chico Xavier: O Maior Brasileiro

O Espiritismo está, definitivamente, na grande imprensa. Em sua edição 434, de 11 de setembro de 2006, a revista *ÉPOCA* trouxe uma ampla reportagem sobre Francisco Cândido Xavier (1910-2002). O médium mineiro foi escolhido, em uma enquete, feita pela Internet, “O Maior Brasileiro da História” e mereceu matéria de seis páginas. Uma comissão de 33 personalidades convidadas por *ÉPOCA* elegeu o jurista Ruy Barbosa como o mais importante brasileiro da História.

“Chico Xavier – O senhor dos espíritos” foi o título da reportagem que *ÉPOCA* publicou em setembro. Assinada pelo jornalista Ivan Padilla, a matéria apontou Chico Xavier como o maior responsável pela expansão do Espiritismo no Brasil ao impulsionar a divulgação espírita em aparecimentos importantes na mídia, como debates na televisão, entrevistas e até participação em novelas como “O Profeta”, de Ivani Ribeiro.

A reportagem destacou que os diversos problemas de saúde e as dificuldades materiais enfrentados pelo médium jamais o impediram de exercer suas atividades espíritas. Também ressaltou as qualidades morais de Chico Xavier, seu carisma e popularidade, que agradam tanto aos espíritas como aos não-espíritas.

Apesar de algumas informações equivocadas, a matéria de *ÉPOCA* foi bastante completa: apontou a extraordinária produção mediúnica de Chico Xavier, a multiplicidade de gêneros literários que ele psicografou, sua postura de seriedade, seus gestos de amor ao próximo e sua decisão de ceder integralmente os direitos autorais de seus livros para diversas instituições espíritas. Chico psicografou 412 títulos que resultaram em 25 milhões de exemplares editados.



A pesquisa demonstrou de forma cabal a força e a mobilização dos espíritas na Internet. Na votação para “O Maior Brasileiro da História” realizada pela Internet, foram recebidos 27.862 votos. Chico Xavier obteve 9.966 votos, ou 36% do total. Ficou em primeiro lugar. Surpreendeu, pois seu nome sequer constava na lista da revista: para que ele fosse eleito era preciso que os internautas digitassem seu nome em um campo específico. O médium teve quase o

dobro de votos do segundo colocado, o piloto Ayrton Senna. Em terceiro lugar ficou Pelé.

A revista citou que, de acordo com o Censo de 2000, existem hoje no Brasil cerca de 2,3 milhões de espíritas, sem contar os simpatizantes. Dez anos antes, esse número era 40% menor. Os dados demonstram a expansão do Espiritismo no País, em todas as camadas sociais, embora os espíritas sejam o segmento de mais escolaridade e renda da população brasileira. A revista afirmou que as ações de Chico Xavier junto aos meios de comunicação foram decisivas para a popularização do Espiritismo. Entre essas ações estão a participação de Chico, em 1971, de duas edições do programa de entrevistas Pinga-Fogo, na extinta TV Tupi. No primeiro, durante mais de três horas, o médium respondeu às perguntas dos jornalistas sobre temas diversos, alguns bastante polêmicos para a época. No final do programa, psicografou, ao vivo, mensagem espiritual. Aproximadamente 75% das televisões da cidade de São Paulo estavam sintonizadas na hora da entrevista, que foi reprisada três vezes na semana seguinte e, mais tarde, exibida em diversos Estados brasileiros.

Além da reportagem, os leitores de *ÉPOCA* puderam ler, no *site* da revista, textos com a opinião de Chico Xavier sobre diversos temas. Estavam disponíveis, ainda, minidocumentários e a canção “No Céu da Vibração”, gravada por Elis Regina e composta por Gilberto Gil em homenagem ao médium.

Na semana seguinte, Chico Xavier foi responsável por 20,2% das cartas endereçadas a *ÉPOCA*. Este percentual, somado ao de leitores que comentaram a reportagem completa sobre a escolha do Maior Brasileiro da História (25,5%), alcança 45,7% do total de cartas e *e-mails* que chegaram à redação da revista.

Foi a segunda vez que *ÉPOCA* deu destaque ao Espiritismo este ano. No mês de julho de 2006, a revista já havia divulgado uma reportagem de oito páginas sobre a Doutrina, intitulada “O Novo Espiritismo”, de autoria da jornalista Martha Mendonça, na qual foram apontados diversos aspectos positivos da Doutrina e do Movimento Espírita.

Outra revista de circulação nacional, *IstoÉ*, também fez reportagem de capa sobre o Espiritismo em agosto deste ano. O título? “Falando com o Além”.

Desde 2005, a Doutrina Espírita vem ganhando cada vez mais projeção em jornais e revistas. No ano passado, a maior revista da América Latina, *Veja*, fez matéria de capa sobre o crescimento do Espiritismo no Brasil. Outras revistas, como *Galileu* e *Superinteressante*, e jornais como *Folha de São Paulo* produziram reportagens em que mostravam o ponto de vista espírita sobre assuntos como influência dos Espíritos e sonhos. Em agosto de 2006, uma publicação voltada para a Psicologia, *Psique*, tratou de experiências de quase-morte. Com o advento das novelas e filmes de temática espiritualista, o Espiritismo também passou a ser tratado em revistas de forte apelo popular que se dedicam a assuntos relacionados com novelas de televisão. Segundo levantamento da Assessoria de Comunicação da FEB, desde o ano passado, mais de 80% dessas revistas já fizeram reportagens sobre temas como reencarnação, mediunidade e vida após a morte. ■

O júri popular

Os oito primeiros colocados na votação dos leitores de *ÉPOCA*

Maior Brasileiro	Voto
Chico Xavier	9.966
Ayrton Senna	5.637
Pelé	4.320
Garrincha	924
Santos Dumont	854
Juscelino Kubitschek	830
Lula	540
Getúlio Vargas	519

Total de votos recebidos:

27.862

Templo sagrado

RICHARD SIMONETTI

Você há de ter notado, prezado leitor, que as reuniões públicas, nos centros espíritas, são abertas e encerradas com uma oração, pronunciada em expressões simples, a evocar as bênçãos divinas sobre os participantes.

O dirigente em prece situa-se como o condutor de uma orquestra, procurando estabelecer o que Allan Kardec define como uma *comunhão de pensamentos*.

Quanto mais atentos os presentes, fixados na oração, mais harmônico o ambiente, favorecendo melhor aproveitamento, tanto no aprendizado quanto nos benefícios que a reunião pode oferecer.

Mentores espirituais transitam pelo recinto, auscultando os participantes, detectando seus problemas, definindo a assistência espiritual

que lhes será prestada, especialmente na aplicação do passe magnético.

Pessoas desinteressadas, que comparecem por insistência de familiares, totalmente alheias aos objetivos da reunião, comportam-se como músicos desafinados de uma orquestra, conturbando o ambiente e prejudicando a ação dos Mentores espirituais.

•

Forçoso reconhecer que a evocação das bênçãos do Céu, na prece, significa que, em princípio, estamos num templo de sagrados valores espirituais, tanto quanto numa igreja católica, evangélica, pentecostal ou de outra denominação religiosa.

Embora o Centro Espírita seja para muitos que o procuram uma espécie de hospital para males do

corpo e da alma, o aspecto *templo* deve ser destacado, sob pena de não recebermos os benefícios desejados.

Isso implica, obviamente, uma postura de contrição e seriedade, que nos coloque em sintonia vibratória com os Mentores espirituais que nos auscultam e auxiliam.

Inconcebível, no recinto das reuniões, ocorrências que não raro se observam, como:

- **Conversa.**

Geralmente os expositores são inspirados a abordar temas relacionados com as necessidades do público. É ponto pacífico que o esclarecimento oferecido é muito mais importante do que a aplicação do passe magnético. Este cuida de efeitos, enquanto as palestras cuidam das causas. Quem se distrai em con-

versação inconveniente, além de nada assimilar, atrapalha quem fala e quem está interessado em ouvir.

- Trajes.

Em alguns centros há cartazes listando trajes proibidos como bermudas, *shorts*, camisetas cavadas, chinelos, etc. Há quem considere absurdo tais exigências, uma interferência indébita no livre-arbítrio das pessoas. Absurda é a necessidade de estabelecer esses critérios, simplesmente porque há quem confunda o Centro Espírita com balneário. Trajes sumários contrastam com a seriedade do ambiente.

- Discrição.

Em público, beijos e abraços, entre namorados, antes considerados atentados ao pudor, hoje, neste clima de *liberou geral*, não sofrem restrições policiais. Imperioso, entretanto, considerar o respeito ao ambiente, em benefício dos próprios interessados. Se a sensualidade se expande, a Espiritualidade se retrai.

- Telefone.

Pessoas desligadas e celulares ligados é eficiente instrumental de Espíritos obsessores que querem perturbar a reunião.

Pior quando o portador do inconveniente aparelho atende ao chamado em pleno recinto.

– Se for comigo, diga que não posso atender – costuma dizer um confrade irreverente, quando toca um celular durante sua exposição.

- Crianças.

Espantosa a tranquilidade de al-

gumas mães, diante de pequenos que se movimentam entre as poltronas, ou choram, impertinentes.

Desconfiômetro desligado, insistem em permanecer no recinto, duro teste de paciência para os expositores e o público presente.

Imperioso atentar à solenidade do ambiente, numa reunião pública de Espiritismo.

Embora sem ritos e rezas que ca-

racterizam as religiões tradicionais, estamos numa atividade de ascendentes religiosos, que exige seriedade e compostura de nossa parte.

Assim agindo, estaremos aptos a enriquecer nosso conhecimento, habilitando-nos a receber em plenitude os benefícios da Espiritualidade.

Se ocorrer o contrário, seremos os lamentáveis “músicos desafinados” a conturbar o ambiente. ■

Renascença da alma

(Versos de carinho e gratidão a um chefe e amigo de outras reencarnações,
que hoje reencontrei, sob o amparo de um manicômio.)

Lembro-te, Soberano, as incursões bizarras...
Ordenas invasões... Feres, vences, dominas!...
Deixas a estrada em fogo, os castelos em ruínas,
Agonia e pavor nas terras onde esbarras!...

Tudo a morte levou... Os troféus e algazarras,
As armas, os brasões e as tropas libertinas...
E encontrei-te, hoje, oh rei!... Clamas e desatinas,
Reencarnado no hospício a que, louco, te agarras...

Dói ver-te inerme, assim, lívido e descomposto
Na laje celular por trono de recosto!...
Mas louva as provações ditoso por sofrê-las!...

Findo o resgate justo, um dia, tempo afora,
Terás de novo um reino e os amigos de outrora,
Nos impérios do amor, para além das estrelas!...

Epiphania Leite

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Poetas redivivos*. Diversos Espíritos. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994. Cap. 59, p. 89.

Capa

Convivência no Centro Espírita

CEZAR BRAGA SAID

No capítulo XV de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, intitulado “Fora da caridade não há salvação”, itens 8 e 9, Allan Kardec analisa a questão de não haver salvação fora da Igreja ou fora da verdade.

Em momento algum o Codificador sugere ou insinua que fora do Espiritismo as criaturas humanas estariam fadadas a sofrer e a serem infelizes.

Na nota à questão 982 de *O Livro dos Espíritos*, ele afirma: “[...] O Espiritismo ensina o homem a suportar as provas com paciência e resignação; afasta-o dos atos que possam retardar-lhe a felicidade, mas ninguém diz que, sem ele, não possa ela ser conseguida”.

Admitir o Espiritismo como caminho único e exclusivo para a conquista da paz interior é assumir uma postura nitidamente fundamentalista e contrária à opinião dos Espíritos Superiores.

O teólogo Leonardo Boff¹ afirma que o “fundamentalismo representa a atitude daquele que confere caráter absoluto ao seu ponto de vista”. E salienta: “[...] quem se sente portador de uma verdade absoluta não pode tolerar outra verdade, e seu destino é a intolerância”.

É preciso distinguir a visão que o Espiritismo nos dá e a aplicação que fazemos dos seus princípios em nossa vida prática. Foi por isso que o educador Pedro de Camargo

(Vinícius),² afirmou: “[...] A consciência religiosa importa em um *modo de ser*, e não em um *modo de crer*”.

Mas há momentos em que a nossa intolerância e incompreensão não se voltam apenas para os profítetes de outras religiões. Às vezes se apresentam nas nossas relações cotidianas, na intimidade dos centros espíritas que freqüentamos.

Se um companheiro se afasta das atividades que desenvolve num determinado Centro, julgamos, apressadamente, que possa estar sendo vítima de um problema obsessivo, ou que de alguma forma não se encontra no seu melhor juízo.

Nem sempre cogitamos das suas

¹BOFF, Leonardo. *Fundamentalismo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2002. p. 25.

²CAMARGO, Pedro de (Vinícius). *O mestre na educação*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 12, p. 64.



Capa

necessidades materiais na condução da sua família; não ponderamos sua idade ou o imperativo de estudar, a fim de poder realizar-se profissionalmente; muitas vezes não nos perguntamos sobre a sua saúde e a necessidade de tratamento médico, terreno e especializado, como, aliás, sempre fizeram médiuns como Chico Xavier. Não entendemos que o companheiro que trabalhou e reuniu recursos tem direito ao lazer, a tirar férias junto de sua família e que o repouso está consagrado nas leis civis e na lei divina do trabalho. Ignoramos ou esquecemos a atenção que os filhos pequenos reclamam e nem sempre cogitamos das insatisfações que alguém possa estar sentindo com a condução das atividades da instituição; afinal, estamos tão satisfeitos e concentrados no que fazemos que não percebemos que isso possa ocorrer com alguém.

O fato é que tendemos a avaliar o outro pelas nossas medidas. Se estamos tantos dias e tantas horas envolvidos com as atividades espíritas, por que o outro não se envolve com a mesma intensidade?

Esquecemos que cada um se encontra em determinado estágio evolutivo, com noção diferenciada de tempo perdido ou bem aproveitado.

Alguém que tenha sérios compromissos na área mediúnica, por exemplo, na medida em que não dá continuidade à educação das forças que vibram em si, tanto no Centro quanto fora dele, pode, naturalmente, desequilibrar-se, mas não como castigo da Espiritualidade ou punição divina. É natural que toda ferramenta não utilizada

ou usada de forma indevida, sem manutenção, contraia ferrugem. E isso vale para qualquer situação na vida, inclusive para a relação que estabelecemos com nossos compromissos espirituais.

Quando Allan Kardec e a Espiritualidade enfatizam a necessidade do bem, estão dilatando o nosso conceito de salvação e felicidade, estão nos dizendo que a máxima não é *fora do centro espírita não há salvação* e sim, *fora da caridade não há salvação*.

Portanto, se um companheiro se afasta momentânea ou definitivamente de um Centro Espírita, isto não quer dizer que esteja se afastando da prática da caridade que poderá se dar em qualquer lugar. Precisamos atentar para os reais motivos que determinaram este afastamento, interessar-nos pelo *encarnado* como nos interessamos pelos *desencarnados*, entendendo o que se passa com ele, auxiliando-o naquilo que estiver precisando.

Ao mesmo tempo é válido nos questionarmos se somente os espíritas freqüentadores de Centro possuem Espíritos protetores. E os que não são espíritas? Não possuem amigos espirituais auxiliando-os nas pesquisas, nas assembléias legislativas, no poder executivo, no magistério, na empresa onde atuam, nas atividades que realizam como autônomos, nas forças armadas, etc.?

Externar nossa atenção, carinho e preocupação com os amigos é atitude cristã. Sentir a falta e desejar a presença deles no ambiente onde atuamos é testemunhar o amor

que nutrimos por eles. Porém, julgar e pressagiar terríveis males em função de seu afastamento é assumir uma posição radical com os próprios companheiros de ideal.

Não queremos, contudo, fazer apologia da deserção, nem incentivar ninguém a relaxar nos seus compromissos espirituais. Mas entendemos que esta relação precisa ser saudável, consciente, reflexiva e não baseada em temores ou caracterizada por um ativismo, onde a preocupação maior é realizar quantitativamente, produzir apenas.

A religiosidade que o Espiritismo nos propõe não é a do tipo devocional e contemplativo, mas relacional e operativa, isto é, melhorando nossas relações interpessoais, estamos crescendo de dentro para fora, dando de nós mesmos aos que nos cercam.

O Centro Espírita facilita-nos esse processo, na medida em que se constitui num campo propício para esse exercício de convivência fraterna. Nele estimulamos e somos estimulados, criamos laços de amizade verdadeira, temos um campo imenso de trabalho, mas ninguém afirma que fora dele alguém não possa se realizar, melhorar-se e contribuir para uma sociedade mais justa e feliz.

Estimulemos a participação dos companheiros, auxiliemo-nos uns aos outros, todavia, evitemos julgar, não apenas os que se afastam, mas também os que permanecem. O julgamento adequado compete a Deus e este, até onde compreendemos, é uma fonte perene de estímulos e não de censuras. ■

Trabalho na Seara Espírita

UMBERTO FERREIRA

O Espiritismo contém um rico conteúdo doutrinário, cujo estudo é fundamental para elevar o nosso entendimento da vida espiritual e das leis morais.

Não é doutrina para ser apenas compreendida em teoria, mas para ser vivida na prática.

Se não observarmos a aplicação dos ensinamentos em nossas vidas, podemos cair na fé inoperante, a que se refere o apóstolo Tiago:

“Assim, também a fé, se não tiver as obras, por si só está morta”. (Tiago, 2:17.)

Comentando esse versículo da carta de Tiago, assevera o instrutor espiritual Emmanuel:

“A fé inoperante é problema credor da melhor atenção, em todos os tempos, a fim de que os discípulos do Evangelho compreendam, com clareza, que o ideal mais nobre, sem trabalho que o materialize, a benefício de todos, será sempre uma soberba paisagem improdutiva”. (*Fonte Viva*, Ed. FEB, cap. 39.)

Mais à frente, acrescenta esse autor espiritual:

“A crença religiosa é o meio.

O apostolado é o fim”. (Op. cit., cap. 39.)

Ao tomarmos a resolução de trabalhar na seara espiritual, sem dúvida, encontraremos ocupação, porque não há muita procura pelo trabalho voluntário.

Quando estive entre nós, Jesus disse aos seus discípulos:

“A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos”. (Mateus, 9:37.)

Mesmo na seara espírita, o número de trabalhadores é pequeno, apesar da consciência da importância do trabalho para a evolução espiritual que o Espiritismo desenvolve nos adeptos. Muitos deles encontram dificuldades em cooperar na instituição espírita, por diversos motivos:

- Aguardam o convite pessoal.
- Não aceitam o serviço que lhes é oferecido.

- Não concordam em começar por atividades simples.
- Impõem condições que não podem ser atendidas.
- Reclamam o direito de escolher o tipo de atividade.
- Preferem começar “por cima”.
- Resistem em estudar primeiro.
- Rejeitam a disciplina.
- Não se dispõem a trabalhar em equipe.
- Querem o direito de começar criticando o que está sendo feito.
- O número de pessoas que procuram os centros espíritas é expressivo e a seara de trabalho é grande. Apesar disso, a quantidade de trabalhadores continua reduzida.

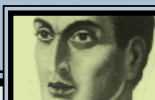
O ideal é que o candidato ao trabalho na seara se disponha a agir como o servo fiel da parábola contada por Jesus:

“Bem-aventurado aquele servo a quem seu Senhor, quando vier, achar servindo assim”. (Mateus 24:46.)

O servo fiel não discutia as determinações. Cumpria-as, porque entendia que o seu senhor sabia o que deveria ser feito.

Obediência cega ajuda pouco no crescimento do trabalhador, mas quem se dispõe a obedecer é o que começa com mais acerto. ■





Esplorando o **Evangelho**

Pelo Espírito **Emmanuel**

Perante Jesus

“E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens.”

PAULO – (COLOSSENSES, 3:23.)

A compreensão do serviço do Cristo, entre as criaturas humanas, alcançará mais tarde a precisa amplitude, para a glorificação dAquele que nos segue de perto, desde o primeiro dia, esclarecendo-nos o caminho com a divina luz.

Se cada homem culto indagasse de si mesmo, quanto ao fundamento essencial de suas atividades na Terra, encontraria sempre, no santuário interior, vastos horizontes para ilações de valor infinito.

Para quem trabalhou no século?

A quem ofereceu o fruto dos labores de cada dia?

Não desejamos menoscar a posição respeitável das pátrias, das organizações, da família e da personalidade; todavia, não podemos desconhecer-lhes a expressão de relatividade no tempo. No transcurso dos anos, as fronteiras se modificam, as leis evoluem, o grupo doméstico se renova e o homem se eleva para destinos sempre mais altos.

Tudo o que representa esforço da criatura foi realização de si mesma, no quadro de trabalhos permanentes do Cristo. O que temos efetuado nos séculos constitui benefício ou ofensa a nós mesmos, na obra que pertence ao Senhor e não a nós outros. Legisladores e governados passam no tempo, com a bagagem que lhes é própria, e Jesus permanece a fim de ajuizar da vantagem ou desvantagem da colaboração de cada um no serviço divino da evolução e do aprimoramento.

Administração e obediência, responsabilidades de traçar e seguir são apenas subdivisões da mordomia conferida pelo Senhor aos tutelados.

O trabalho digno é a oportunidade santa. Dentro dos círculos do serviço, a atitude assumida pelo homem honrar-lhe-á ou desonrar-lhe-á a personalidade eterna, perante Jesus Cristo.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Pão nosso*. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 57, p. 129-130.

A fé aponta rumo

ADÉSIO ALVES MACHADO

Com o Espiritismo fomos conduzidos a uma fé religiosa que se encontra embasada na razão e na lógica, especificações que tornam lúcidos o discernimento e o raciocínio.

Resultante de um atavismo que se acha presente no inconsciente, quando foi estruturada e vivenciada no passado, mostra-se a fé como uma tendência natural do ser pensante, a ponto de encontrarmos em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo XIX, item 7, que: “Em certas pessoas, a fé parece de algum modo inata; uma centelha basta para desenvolvê-la. Essa facilidade de assimilar as verdades espirituais é sinal evidente de anterior progresso. Em outras pessoas, ao contrário, elas dificilmente penetram, sinal não menos evidente de naturezas retardatárias. As primeiras já creram e compreenderam; trazem, ao *renascerem*, a intuição do que souberam; estão com a educação feita; as segundas tudo têm que aprender: estão com a educação por fazer. [...]”

Ela, a fé, aloja-se nos refolhos do Espírito encarcerado num corpo carnal, servindo-lhe de farol apontando o rumo dulcificante dos sentimentos.

Acha-se subordinada à análise

crítica, nada aceitando sem passar por este verdadeiro funil da ciência, o que a faz robusta e racional em seus princípios e conteúdos. Vejamo-los. Tem a fé a sua centralização na imortalidade do Espírito; na sua comunicabilidade com o mundo material; apóia-se na reencarnação, o que a torna, desse modo, capaz de enfrentar as dúvidas de forma tranqüila e segura, pois que apresenta os arca-bouços enriquecidos de propostas de paz e de elevação moral/espiritual e, finalmente, nada impõe, preferindo mostrar, com fraternidade e amor, as conseqüências das ações certas e das equivocadas.

A fé precisa estar muito bem identificada com a área dos comportamentos morais, únicos que podem confirmar a sua descendência, a sua origem, onde se argamassou.

Ela há de ser corajosa e destemida diante dos grandes e aparentemente intransponíveis desafios que surgem neste nosso mundo, não obstante possa apresentar, vez por outra, certo deperecimento de suas forças no nosso dia-a-dia moral, aturdidos que possamos estar diante de situações nunca antes experienciadas.

A sociedade terrena ainda se

acha contaminada pela permissividade e imediatismo dos prazeres, em detrimento dos sacrifícios que devem, em muitas ocasiões, ser oferecidos diante do cumprimento do dever. Nestas horas podem até acontecer as defecções morais.

“A fé deve constituir a força a guiar para a conduta ética em todos os momentos da existência humana”, assevera-nos o Venerável Espírito Joanna de Ângelis.

Sem sombra de dúvida só pode ser diferente o comportamento do que crê e o do que não crê. O primeiro demonstra muita convicção, porque tem consciência de que sem o roteiro seguro, fornecido pela fé racional, o naufrágio emocional é inevitável. O outro mostra-se em dúvida, está inseguro.

Acreditando firmemente que os atos de hoje engendram os acontecimentos do amanhã, aquele que crê racionalmente se esforça por se manter fiel aos postulados espíritas que acalenta em seu íntimo espiritual, em muitas das ocasiões macerado pelos sacrifícios do agora, mas que serão recompensados pelas alegrias do depois.

Necessário investirmos no porvir sem, no entanto, descuidarmos de viver em intensidade o presen-

te, que vai aos poucos se transformando em base sólida na construção de nosso edifício espiritual. Participemos das alegrias existentes no convívio entre pessoas mentalmente sadias. Saibamos sorrir para elas, irradiando a nossa sincera simpatia.

Não nos esqueçamos de que a fé, mesmo quando mergulhada por momentos num enevoado de paixões, sobranceiramente consegue apontar rumos de forma consciente, exigindo somente alguns instantes de meditação e recolhimento.

A fé espírita fornece exata noção de que somos herdeiros de nós mesmos, trazendo do passado acertos e erros, mais estes do que aqueles, o que nos vai exigir esforços perseverantes que nos farão chegar às harmonias, logo mais.

Quem não tem como dispor da certeza da fé espírita e o que ela propicia, com facilidade se entrega ao imediatismo, que o leva a perder a oportunidade santificadora de gozar as dúcidas alegrias de uma reencarnação e seus bons resultados.

É a falta dessa fé, à qual estamos aqui nos referindo, que aponta rumo, que leva as criaturas às quedas morais, fruto também da herança atávica dos instintos grosseiros acalentados no passado, que remanescem de nosso íntimo, restando-nos nos labirintos da confusão e da hediondez.

Todo esforço deve ser despendido no sentido de não permitirmos que as paixões se apoderem de nós, jogando-nos nos abismos

morais, seja qual for a justificação, porque de lá, invariavelmente, somente sairemos após ingentes sacrifícios, muito mais pungentes do que os agora enfrentados. As oportunidades das conquistas deixadas para depois surgem de novo em nossos caminhos, é verdade, porque justamente Deus é Pai de bondade e de misericórdia, mas saibamos que estarão envoltas por maiores dificuldades. Aproveitemos, assim, as de hoje, não as deixando para amanhã. Sejamos inteligentes.

Informam-nos os referidos capítulo e item do livro citado que: “A resistência do incrédulo, devemos convir, muitas vezes provém menos dele do que da maneira por que lhe apresentam as coisas. A fé necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta *ver*; é preciso, sobretudo, *compreender*. A fé cega já não é deste século [...]”.

Analisando este parágrafo, por parte, temos o ensejo de perceber o seguinte: a importância de como levamos o conhecimento aos incrédulos, devendo fazê-lo de forma a que compreendam o mais e melhor possível e, assim, possam assimilá-lo, incorporá-lo ao seu viver e conviver. A base a que se refere a mensagem é a do uso da inteligência sobre tudo quanto lhe seja oferecido em matéria de questão religiosa, pois só assim a criatura esta-

rá livre do fanatismo religioso: ela ama a Deus, mas sabendo o porquê; e, finalmente, presenciar o fato não chega a ser suficiente para nele acreditar cegamente, há que se analisar todos os componentes que, porventura, o tenham engendrado, livrando o crente da fé cega, da crença imposta muitas vezes por meio de fraudes e de mistificações.

Atendendo a todos estes ensinamentos é que vamos construindo a nossa fé, de tal forma que ela se torne inabalável, podendo encarar face a face a razão em todas as suas conquistas suficientemente comprovadas. ■

União e trabalho

AYLTON PAIVA

Allan Kardec estabeleceu uma divisa para as suas ações e, por via de consequência, para os espíritas e para o Movimento Espírita: *Trabalho, solidariedade, tolerância*.

Portanto, o espírita em suas ações no Movimento Espírita precisa agir através da força do trabalho, estar junto com os outros companheiros de ação pelos elos da solidariedade, e, compreendendo as próprias dificuldades e limitações, exercitar a tolerância relativamente às naturais e possíveis divergências, geradas pela singularidade de cada personalidade, decorrente do grau evolutivo intelectual, sentimental e emocional em que se situa.

A ação no Movimento Espírita não deve ser personalística, ou seja, a pessoa agir como se se bastasse a si mesma, ou integrar-se a um grupo em que se julga superior aos demais companheiros.

A necessidade da interação entre os espíritas e os centros espíritas já nos era demonstrada por Allan Kardec nos primórdios do Espiritismo.

Ele não se isolava permanentemente em seu escritório para escrever ou se ilhava em um grupo

de médiuns, por não suportar as diferenças, indiferenças e incompreensões das pessoas com quem conviveu. Desde o início do trabalho de divulgação do Espiritismo, preocupava-se com a união dos espíritas, o seu esclarecimento e a necessidade da interação e do intercâmbio entre eles e os grupos que se formavam.

Kardec dá o exemplo, pois ao lado do grave e importante trabalho da organização, sistematização e codificação da Doutrina Espírita realiza várias viagens aos núcleos espíritas nascentes. Na oportunidade, presta esclarecimentos e apoio, constata a realidade e as necessidades desses primeiros agrupamentos espíritas e, ainda, os estimula a se visitarem para trocar experiências.

Como nos lembra Nestor João Masotti, atual presidente da Federação Espírita Brasileira e secretário-geral do Conselho Espírita Internacional:

“– O Codificador estabeleceu, desta maneira, já nas primeiras atividades do Movimento Espírita, procedimento semelhante ao dos primeiros apóstolos do Cristianismo nascente que, em clima de fraternidade, trocavam expe-

riências e informações, por meio de visitas e cartas, fortalecendo os laços de união no desempenho das tarefas de difusão e prática do Evangelho. O *Livro dos Médiuns* e *Obras Póstumas* contêm observações preciosas que dizem respeito à Unificação, que inspiraram os pioneiros do Movimento Espírita brasileiro a desenvolver atividades, com o objetivo de unir a família espírita”. (“Espiritismo, no 3º Milênio” – Anais do 11º Con-



gresso Estadual de Espiritismo realizado pela USE/SP, em Bauru, no período de 28 de abril a 1º de maio de 2000.)

Recordemos, também, em alguns trechos, as palavras de Bezerra de Menezes, pela psicografia do médium missionário Francisco Cândido Xavier:

“O serviço da unificação em nossas fileiras é urgente, mas não apressado [...] porquanto não nos compete violentar consciência alguma.

.....
[...] Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. [...]

.....
Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar”. (Mensagem “Unificação”, recebida em 20/4/1963, e publicada na obra *Bezerra de Menezes – Ontem e Hoje*, cap. “Unificação”, p. 83-86.)

Posteriormente ele vem alertar:
“[...] Avancemos unidos. O ideal de unificação vem do mundo espiritual para a Terra.

Se não formos capazes de discutir as nossas dificuldades ideológicas em clima de paz, de fraternidade, de respeito mútuo, de dignificação dos indivíduos e das Instituições, que mensagem podemos oferecer ao mundo e às criaturas estúrdias deste momento?! [...]” (*Reformador*, janeiro de 1997, p. 12-13.)

Unificação não é uniformização, mas união e fundamentação nas obras da Codificação de Allan Kardec. ■

Respeite tudo

Do cultivo da crença raciocinada, no santuário da Inteligência, nascem os frutos substanciosos da certeza no porvir.

Da vontade de realizar o bem, surgem todos os empreendimentos duradouros no mundo.

Do esforço disciplinado e incessante, nenhuma construção pode prescindir para permanecer equilibrada na sua atividade específica.

Dos sinais vivos e puros da fraternidade no próprio semblante ninguém pode fugir, se deseja alcançar a alegria real.

Da busca criteriosa do conhecimento promana a atualização e a competência do trabalhador.

Da utilização da hora presente, em movimento digno, decorrem a segurança e a tranquilidade merecida nas horas próximas.

Da hierarquia de valores, sustentada pelas Leis Eternas, alma alguma conseguirá esquivar-se.

Da fixação do mal no leito da estrada derivam-se todas as frustrações e todas as dores que perturbam a marcha do caminheiro.

•

A vida constitui encadeamento lógico de manifestações, e encontramos em toda parte a sucessão contínua de suas atividades, com a influência recíproca entre todos os seres, salientando-se que cada coisa e cada criatura procede e depende de outras coisas e de outras criaturas.

Assim, respeite tudo, ame a todos e confie sempre na vitória do bem, para que você possa manter os padrões da verdadeira felicidade no campo íntimo, dentro do Campo Ilimitado da Evolução.

André Luiz

Fonte: XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Estude e viva*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 24, p. 141-142.

Em dia com o Espiritismo

As memórias humanas

MARTA ANTUNES MOURA

O *Dicionário Médico Enciclopédico Taber* informa, na página 1.103 da 17ª edição, que “memória é registro, retenção e recordação mental da experiência, conhecimento, idéias, sensações e pensamentos passados”. Apresenta, em seguida, significados de vários tipos de memória humana. A Neurobiologia e a Psicologia Cognitiva apresentam conceitos semelhantes, destacando que não existe uma memória, mas várias. Médicos, biólogos e psicólogos concordam que a memória é a base do conhecimento, independentemente da forma com que se apresente. Deve, pois, ser estimulada e desenvolvida para que experiências humanas se acumulem e sejam capazes de imprimir significado à vida cotidiana.

As pesquisas científicas mais significativas são recentes (segunda metade do século vinte), a despeito de existirem informações que se reportam a Sócrates e Aristóteles. Os estudos das diferentes memórias são complexos e envolvem uma gama de conhecimentos especializados, sobretudo investigações sobre fatores neurofisioló-

gicos, bioquímicos, moleculares e emocionais. Importa considerar que a memória não se restringe a um “local” ou “setor” em nosso cérebro, onde são guardados os registros do mundo e de nós próprios. Por não ser também uma função única de retenção de dados informativos, evita-se hoje falar em memória, no sentido singular, mas em vários sistemas ou tipos de memórias, que abarcam mecanismos, tipos e formas relacionados a diferentes funções mentais.

A memória humana está, atualmente, classificada em dois tipos, segundo os critérios de duração, funções cerebrais envolvidas, grau de retenção, conteúdos e processamentos neurológicos: **memória declarativa** e **memória de procedimentos**.

A primeira, relacionada à capacidade de verbalizar fatos e eventos, depende do esforço de evocação ou de recordação. Está subdividida em:

a) *memória imediata*, assim denominada porque tem duração de segundos, ou menos, sendo apagada em seguida. Exemplo: capacidade de repetir mentalmente um

número antes de uma discagem telefônica;

b) *memória de curto prazo* ou, segundo a Psicologia Cognitiva, *memória de trabalho*. A duração é de algumas horas, deixando



traços na mente. Está vinculada às emoções, às sensações e aos hábitos. O cérebro registra apenas o que precisa ser lembrado e utilizado. Exemplos: lembranças sobre alimentos ingeridos no almoço ou de atividades realizadas no dia anterior;

c) *memória de longo prazo*. Esta memória abrange períodos de tempo maiores, meses ou anos. Exemplo: aprendizado de uma nova língua.

O segundo tipo de classificação da memória – a de procedimentos ou não-declarativa – diz respeito à capacidade mental de reter e

processar informações que

não podem ser verbalizadas. Exemplos: tocar um instrumento musical, andar de bicicleta, executar uma atividade manual (bordar ou costurar, pintar uma parede) ou procedimento técnico (fazer incisão cirúrgica). Trata-se de uma memória mais permanente, difícil de ser perdida.

Existem outros tipos de memórias que podem ser inseridos nessa classificação, como as memórias **implícita e explícita**, comumente identificadas nas abordagens cognitivistas. As duas estão relacionadas à capacidade mental de “lembrar de informações armazenadas em diferentes tipos de memórias, como a declarativa (fatos) e procedural (movimentos)”.¹ Há também as memórias **semântica e episódica**. A semântica refere-se à retenção de informações solidamente aprendidas, tais como conceitos, habilidades, fatos e raciocínios: “Seria uma memória de domínio, *expertise*, de informações utilizadas de forma adequada e freqüentemente (por exemplo, gramática, matemática, vocabulários, fatos) associadas a abstrações e linguagem”.² A memória episódica está associada à lembrança de eventos pontuais que especificam quando, onde e como aconteceram em nossa vida. Depende, pois, do contexto espaço-temporal.²

Doenças físicas e psíquicas, traumas psicológicos ou provocações previstas no planejamento reencarnatório podem afetar os diferentes tipos de memória. As patologias neurológicas (AVC, Doen-

ça de Alzheimer, amnésias, etc.), em especial, têm servido de referência para estudos avançados. O padrão comum, no que diz respeito aos dispositivos reencarnatórios em vigência no Planeta, é o de não se recordar de experiências pregressas vividas em outras existências ou no plano espiritual. Recordações espontâneas de vidas passadas ainda representam exceção à regra.

O grande desafio apresentado às ciências biomédicas é o de precisar onde e como são processadas as informações que caracterizam as memórias: no cérebro ou na mente? Os cientistas concordam que os processos de memórias ocorrem nos lobos cerebrais, sendo que os lobos frontais têm ação específica porque fazem conexões com outras estruturas do cérebro, como o hipocampo e a amígdala neural. Essa concordância não se estabeleceu, porém, em bases pacíficas, provocando uma polêmica que parece não ter fim. Há cientistas que defendem a idéia de que o cérebro serve apenas de suporte para a manifestação da mente; outros argumentam que o cérebro em atividade “cria” a mente.³

A Doutrina Espírita não tem dúvidas a esse respeito. Como espíritas, sabemos que o comando de todos os processos intelectivos e morais cabe ao Espírito. A mente é de natureza extrafísica e dirige todas as funções fisiológicas, sobretudo as neurológicas, com auxílio do perispírito. O perispírito serve de intermediário entre o



Espírito e o corpo, transmitindo sensações e percepções. “[...] Relativamente às que vêm do exterior, pode-se dizer que o corpo recebe a impressão; o perispírito a transmite e o Espírito, que é o ser sensível e inteligente, a recebe. Quando o ato é de iniciativa do Espírito, pode dizer-se que o Espírito quer, o perispírito transmite e o corpo executa”.⁴

O assunto, entretanto, é bem mais complexo do que imaginamos. O Espírito André Luiz esclarece que o acesso a memórias é feito por meio de ações apropriadas no cérebro (físico e/ou perispiritual), conforme demonstra a experiência vivida por dona Laura e o esposo Ricardo, personagens de *Nosso Lar*: “[...] Depois de longo período de meditação [...] fomos submetidos a determinadas operações psíquicas, a fim de penetrar os domínios emocionais das recordações. Os espíritos técnicos no assunto nos aplicaram passes no cérebro, despertando certas energias adormecidas... [...]”⁵

Os lobos frontais do cérebro, objeto de importantes estudos atuais, desenvolvidos pela Ciência, são especialmente manipulados quando

se deseja acessar arquivos de memórias. *No Mundo Maior*, há o relato da ação de Cipriana no cérebro de Ismênia, visando a liberação de memórias específicas (memória episódica): “[...] nossa diretora, cingindo-lhe os lobos frontais com as mãos, a envolvê-la em abundantes irradiações magnéticas, insistia, meiga, provocando a emersão da memória em seus mais importantes centros perispiríticos [...]”⁶

André Luiz, na tentativa de esclarecer a relação que existe entre o cérebro e a mente do Espírito, revela a importância de ambos nos processos de memórias e do psiquismo humano:

“Erguendo-se sobre os vários departamentos do corpo [...] o cérebro, com as células especiais que lhe são próprias, detém verdadeiras usinas microscópicas [...]”.

É aí, nesse microcosmo prodigioso que a matéria mental, ao impulso do Espírito, é manipulada e expressa [...]”.

Nas reentrâncias de semelhante cabine, de cuja intimidade a criatura expede as ordens e decisões [...] temos, no córtex, os centros da visão, da audição, do tato, do olfato, do gosto, da palavra falada e escrita, da *memória* [destacamos]

e de múltiplos automatismos, em conexão com os mecanismos da mente, configurando os poderes da memória profunda, do discernimento, da análise, da reflexão, do entendimento e dos multiformes valores morais de que o ser se enriquece no trabalho da própria sublimação”.⁷ ■

Referências:

¹BERTOLOZZI, Márcia Regina. *Um estudo sobre a memória e solução de problemas: enfoque das neurociências*. Dissertação apresentada à Escola Politécnica da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Engenharia. São Paulo: USP, 2004. p. 26.

²Idem, *ibidem*. p. 27.

³Idem, *ibidem*. p. 25.

⁴KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. 38. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Primeira parte, “Manifestações dos Espíritos”, item 10, p. 49-50.

⁵XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz. 56. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 21, p. 136-137.

⁶_____. *No mundo maior*. Pelo Espírito André Luiz. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 19, p. 296.

⁷XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 9, p. 81-82.



Reformador, a revista espírita
mais antiga do Brasil

ASSINE AGORA!

(21) 2187-8264/8274

Jesus

As inconsistentes teses

KLEBER HALFELD

A respeito da personalidade de Jesus através dos séculos, muitas teses têm sido levantadas por este ou aquele pesquisador.

Diante da multiplicidade de opiniões, queda-se o homem, muitas vezes, na encruzilhada do pensamento, sem uma autodefinição, ao mesmo tempo em que autores diversos continuam seus esforços buscando envolver quantos possam avizinhar-se de suas teses.

Tem, contudo, a Doutrina Espírita seguras informações a este respeito!

Anotemos, embora sinteticamente, três teses levantadas em torno da personalidade de Jesus.

1ª) *Essênios ou esseus* – Na obra de Kardec *O Evangelho segundo o Espiritismo*,¹ lançada em 1864, em

sua parte introdutória há interessantes considerações sobre a comunidade dos essênios, as quais enumeramos:

- Seita judaica fundada cerca de 150 a.C.
- Habitando os essênios uma espécie de mosteiro, formavam entre si uma como associação moral e religiosa.
- Caracterizavam-se pelos costumes brandos e por austeras virtudes.
- Pregavam o amor a Deus e ao próximo, a imortalidade da alma e acreditavam na ressurreição.
- Aceitavam o celibato, condenavam a escravidão e a guerra, punham em comunhão os seus bens e se entregavam à agricultura.

Em decorrência de semelhante estrutura de vida muitos autores são levados a acreditar na permanência de Jesus no meio desta comunidade, onde teria aprendido muitos ensinamentos no período de seus 12 aos 30 anos.

2ª) *Judas e Jesus* – Em 1970 foi descoberto no deserto do Egito um manuscrito de 31 páginas em papiro, provavelmente escrito por volta de 300 d.C., em cóptico (antigo idioma egípcio), uma cópia de outro manuscrito grego anterior. Autenticado pelo exame de carbono, foi analisado e traduzido por alguns estudiosos da *Bíblia*.*

Ao contrário do que podemos ler nos Evangelhos, o documento – *O Evangelho segundo Judas* – insinua que este discípulo traiu Jesus a pedido do próprio Mestre, para que este pudesse cumprir sua missão de salvar a Humanidade.

O texto começa com o relato secreto da revelação do que Jesus conversara com o discípulo: “Judas, você irá superar todos eles. Você irá sacrificar o homem que me cobre”.

Observação: A mídia não informa objetivamente a que se refere o termo “eles”: aos demais discípulos de Jesus?; às autoridades constituí-

*Segundo estudos da *National Geographic Society* trata-se de um documento autêntico.



das na época? (Talvez na leitura completa do documento esteja a resposta.)

3ª) *O Código Da Vinci*² – Tenho em mão a Edição Especial Ilustrada deste livro, do autor Dan Brown, o qual está movimentando o meio cultural de todo o mundo. Classificado embora como obra de ficção, vem despertando no leitor divagações, chegando mesmo a levantar teses que passam a ser defendidas com ardor.

Para não nos alongarmos, restringiremos nossa atenção tão-somente ao capítulo 58, quando defrontamos com textos que afirmam ter Jesus desposado Maria Madalena. (Este capítulo contém ilustrações referentes à Última Ceia, de autoria de Jean Fouquet, Albrecht Dürer e do próprio Leonardo da Vinci, onde aparece uma mulher ao lado de Jesus.)

Estamos evitando, conforme temos percebido os leitores, comentar as três teses apresentadas, todavia, cabe-nos, a partir deste ponto, falar de forma clara e objetiva sobre o assunto, apoiados pela Doutrina Espírita.

Inicialmente, podemos afirmar que nenhuma das teses tem consistência. Elas expressam o livre-arbítrio de seus defensores, mas esbarram na lógica e na sensatez de tudo quanto temos aprendido através de uma doutrina que afirma: “Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade”.

Enumeremos agora as três teses, apresentando as ponderações

extraídas de respeitáveis obras da estante espírita.

Tese nº 1 – Emmanuel, em *A Caminho da Luz*,³ dissertando sobre a formação do planeta Terra, item “O Divino Escultor”, assevera:

“Sim, Ele [Jesus] havia vencido todos os pavores das energias desencadeadas; com as suas legiões de trabalhadores divinos, lançou o escopro da sua misericórdia sobre o bloco de matéria informe [...]. Operou a escultura geológica do orbe terreno [...]. Com os seus exércitos de trabalhadores devotados, estatuiu os regulamentos dos fenômenos físicos da Terra [...]. Fez a pressão atmosférica adequada ao homem, antecipando-se ao seu nascimento no mundo, no curso dos milênios; estabeleceu os grandes centros de força da ionosfera e da estratosfera [...] edificou as usinas de ozônio a 40 e 60 quilômetros de altitude, para que filtrassem convenientemente os raios solares [...]”.

Após estas considerações questionamos: com o respeito que merecia a ordem dos essênios, teria Jesus necessidade de aprender algo mais naquela comunidade? Ele que é o Divino Escultor, o Grande Organizador do planeta Terra?!

A propósito dessa hipótese, Emmanuel, na citada obra, afirma:⁴

“O Mestre, porém, não obstante a elevada cultura das escolas essênias, não necessitou da sua contribuição. Desde os seus primeiros dias na Terra, mostrou-se tal qual era, com a superioridade que o planeta lhe conheceu desde

os tempos longínquos do princípio”.

Tese nº 2 – Humberto de Campos, em *Crônicas de Além-Túmulo*⁵ no capítulo “Judas Iscariotes”, relata seu encontro com esse discípulo de Jesus nas cercanias de Jerusalém, às margens do Cedron. Após alguém lhe ter apresentado Judas e de haver perguntado a este se era “verdade tudo quanto reza o Novo Testamento a respeito de sua personalidade na tragédia da condenação de Jesus”, responde o antigo discípulo:

“[...] Ora, eu era um dos apaixonados pelas idéias socialistas do Mestre; porém, o meu excessivo zelo pela doutrina me fez sacrificar o seu fundador. Acima dos corações, eu via a política, única arma com a qual poderia triunfar e Jesus não obteria nenhuma vitória com o desprendimento das riquezas. [...] Planejei, então, uma revolta surda, como se projetasse hoje em dia na Terra a queda de um chefe de Estado. O Mestre passaria a um plano secundário e eu arranaria colaboradores para uma obra vasta e enérgica [...]. Entregando, pois, o Mestre a Caifás, não julguei que as coisas atingissem um fim tão lamentável e, ralo de remorsos, presumi que o suicídio era a única maneira de me redimir aos seus olhos”.

O diálogo continua emotivo e, em nenhuma parte, declara Judas ter sido procurado por Jesus para traí-lo a fim de que fossem cumpridas as Escrituras.

Anotemos que estamos diante de respeitável obra; de respeitável

médium; de respeitável autor e editora (Federação Espírita Brasileira).

Como aceitar, desta forma, a tese exposta em *O Evangelho segundo Judas*?

Tese nº 3 – Destaquemos da obra *O Consolador*,⁶ de Emmanuel, a pergunta 327, formulada no Centro Espírita Luiz Gonzaga, de Pedro Leopoldo (MG):

“Se todos os seres possuem a sua alma gêmea,** qual a alma gêmea de Jesus Cristo?”

Eis, a seguir, a resposta dada por Emmanuel:

“Não julgamos acertado trazer a figura do Cristo para condicioná-la aos meios humanos, num paralelismo injustificável, porquanto em Jesus temos de observar a finalidade sagrada dos gloriosos destinos do espírito.

Nele cessaram os processos, sendo indispensável reconhecer na sua luz as realizações que nos compete atingir”.

Cremos suficientes tais assertivas para dissuadir quantos possam ater-se aos textos da obra *O Código Da Vinci*, referência feita à personalidade de Jesus em relação a Maria Madalena.

Conclusão: Como podemos perceber, através dos anos muitas têm sido as teses levantadas em torno da figura angelical de Jesus, decorrentes estas do livre-arbítrio de cada um. Mas como afirma o Apóstolo dos Gentios, em sua

Primeira Epístola aos Coríntios (6:12): “Todas *as coisas* me são lícitas, mas nem todas *as coisas* convêm; todas *as coisas* me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma”.

Podemos aduzir: até mesmo por inconsistentes teses! ■

Referências:

¹KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*, 23. ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2006. “Introdução”, item “III – Notícias Históricas”, p. 38.

²BROWN, Dan. *O Código Da Vinci*. Tradu-

ção de Celina Cavalcante Falck-Cook. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2005.

³XAVIER, Francisco C. *A caminho da luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. I, item “O divino escultor”, p. 21-22.

⁴*Idem, ibidem*. Cap. XII, item “O Cristo e os essênios”, p. 106.

⁵XAVIER, Francisco C. *Crônicas de além-túmulo*. Pelo Espírito Humberto de Campos, 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 5, p. 41-42.

⁶_____. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Terceira Parte, p. 187.

O Centro Espírita

O Centro de Espiritismo Evangélico, por mais humilde, é sempre um santuário de renovação mental na direção da vida superior.

Nenhum de nós que serve, embora com a simples presença, a uma instituição dessa natureza, deve esquecer a dignidade do encargo recebido e a elevação do sacerdócio que nos cabe.

Nesse sentido, é sempre lastimável duvidar da essência divina da nossa tarefa.

O ensejo de conhecer, iluminar, contribuir, criar e auxiliar, que uma organização nesses moldes nos faculta, procede invariavelmente de algum ato de amor ou de alguma sementeira de simpatia que nosso espírito, ainda não burilado, deixou a distância, no pretérito escuro que até agora não resgatamos de todo.

Um centro espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e recolher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna.

Quando se abrem as portas de um templo espírita-cristão ou de um santuário doméstico, dedicado ao culto do Evangelho, uma luz divina acende-se nas trevas da ignorância humana e através dos raios benfazejos desse astro de fraternidade e conhecimento, que brilha para o bem da comunidade, os homens que dele se avizinham, ainda que não desejem, caminham, sem perceber, para a vida melhor.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública, no Centro Espírita “Luís Gonzaga”, em Pedro Leopoldo, na noite de 10/4/1950.)
Fonte: *Reformador* de janeiro de 1951, p. 9(5).

**Sobre o assunto alma gêmea existe na mesma obra *O consolador* interessante “Nota” no final do livro, firmada por Emmanuel e pela Editora FEB.



A FEB e o Esperanto

Espíritas se reúnem no 91º Congresso Universal de Esperanto

AFFONSO SOARES

Pela vigésima sexta vez consecutiva, desde 1986, os esperantistas-espíritas, sob os auspícios da FEB e da Sociedade Lorenz, reúnem-se dentro do programa de um Congresso Universal de Esperanto. Dessa feita, o encontro se deu em Florença, Itália, quando esperantistas do mundo inteiro ali concretizaram, de 29 de julho a 5 de agosto de 2006, a mais alta manifestação do movimento da Língua Internacional Neutra.

O tema foi fornecido pela obra *Kio estas Spiritismo?* (*O que é o Espiritismo*, em esperanto), de Allan Kardec, abrangendo as revelações sobre a existência do mundo espiritual, suas realidades e conseqüências na evolução do pensamento religioso.

Kio estas Spiritismo? foi recentemente reeditado pela FEB, dentro do programa de relançamento das obras da Codificação, em esperanto.

As exposições ficaram a cargo de Ismael de Miran-

da e Silva, Robson Mattos e José Passini, os quais, usando modernos recursos técnicos para trabalhos do gênero, discorreram, com riqueza de informações, sobre a temática programada, todos, porém, enfocando, em comum, a necessidade do esforço no sentido da elevação

moral das criaturas como única via de acesso à paz e à felicidade, individual e coletiva.

Ao salão Marignoni, do *Palazzo dei Congressi*, onde ocorreria o evento espírita, acorreram cerca de 100 congressistas, não obstante haver disponibilidade apenas para 80 pessoas. A todos, além do excelente conteúdo



Robson Mattos com congressistas na *Monda Foiro*

das palestras, também foram gratuitamente ofertados exemplares do 2º número da *Spiritisma Revuo* (*Revista Espírita*, em esperanto), editada pelo Conselho Espírita Internacional, possibilitando que os participantes se inteirassem de temas da atualidade, examinados à luz dos princípios espíritas, tais como: pensamentos



Esperantistas circulam na espaço da *Monda Foiro*

do Espírito Marilyn Monroe em entrevista dada ao Espírito Humberto de Campos; mortes coletivas com enfoque para a recente catástrofe do tsunami; a mensagem especular transmitida por Léon Denis ao médium Divaldo Pereira Franco, durante o Congresso do Bicentenário de Kardec, em Paris; o canal de televisão em esperanto que funciona na Internet, entre outros assuntos.

Fato digno de admiração e destaque foi a iniciativa dos organizadores do Congresso de montar a chamada *Monda Foiro* (Feira Mundial), cujo objetivo foi disponibilizar a todas as sociedades esperantistas especiali-

zadas um vasto espaço em frente à sede do Congresso, onde pudessem, em estandes cedidos gratuitamente, expor suas idéias e distribuir material de propaganda.

A Sociedade Lorenz, que representa o Espiritismo no Movimento Esperantista mundial, também contemplada na gentil iniciativa, usou seu estande para a divulgação doutrinária, distribuindo o material disponibilizado pela FEB e pela própria Sociedade, além de fichas de adesão ao Congresso Brasileiro de Esperanto, em 2007, no Rio de Janeiro, quando serão comemorados os 100 anos de existência da Liga Brasileira de Esperanto. ■



Salão Marignoni: esq. e centro – participantes; dir.: Robson, Ismael e Passini em atividade

Depoimentos sobre a vida espiritual

ORSON PETER CARRARA

O consagrado astro cinematográfico Rodolfo Valentino (falecido em 1926) transmitiu comunicações mediúnicas à esposa Natacha Rambowa, que foram analisadas por Ernesto Bozzano no livro *A Crise da Morte* – “Décimo quinto caso”. Relata o artista, através da psicografia do médium norte-americano Jorge Benjamim Wehner:

“Aqui, tudo o que existe parece constituído em virtude das diferentes modalidades pelas quais se manifesta a força do pensamento. Afirmam-me que a substância sobre que se exerce a força do pensamento é, na realidade, *mais sólida e mais durável do que as pedras e os metais no meio terrestre*. Muitas dificuldades encontrais, naturalmente, para conceber semelhante coisa, que, parece, não se concilia com a idéia que se pode formar das modalidades em que devera manifestar-se a força do pensamento. Eu, por minha parte, imaginava tratar-se de criações formadas de uma matéria vaporosa; elas, porém, *são, ao contrário, mais sólidas e revestidas de cores mais vivas, do que o são os objetos sólidos e coloridos do meio terrestre... As habitações são construídas por Espíritos que se especializaram em modelar, pela força do*

pensamento, essa matéria espiritual. Eles as constroem sempre tais como as desejam os Espíritos, pois que tomam às subconsciências destes últimos os gabaritos mentais de seus desejos. (Os destaques são nossos.)”

A transcrição acima está também no livro *Devassando o Invisível*, da notável médium Yvonne A. Pereira, (p. 17-18, da 2ª edição, FEB). O título do artigo e a transcrição inicial objetivaram apenas despertar a atenção do leitor para a substancial obra. E aqui nos retemos apenas ao primeiro capítulo – “Nada de novo...” – da obra, riquíssima em abordagens dos desdobramentos doutrinários do Espiritismo. No caso do capítulo referido, Yvonne reúne importante coletânea de conceitos doutrinários – extraídos especialmente de *O Livro dos Médiuns* e *A Gênese* –, trechos de outras obras, de consagrados autores da literatura espírita, e numerosos exemplos para defender a vida intensa, vibrátil e real do plano espiritual, embora opiniões contrárias à tese defendida já no início do capítulo que, segundo a própria Yvonne, devem ser respeitadas, conforme recomenda a própria Doutrina Espírita.

Os depoimentos trazidos pela

autora – selecionados de excelentes obras doutrinárias referidas no citado capítulo –, ao lado de seus oportunos comentários embasados nos postulados doutrinários do Espiritismo, fazem do capítulo um encantador e empolgante texto para nossas reflexões sobre a grandeza da vida, a bondade do Criador e a fonte inesgotável de conhecimentos oferecidos pela Doutrina. As descrições selecionadas e os comentários de Yvonne comportam outros artigos futuros, para não alongarmos esta abordagem.

Todavia, reservamos aos leitores trecho extraído do livro *A Vida Além do Véu*, (p. 82 e 87, Ed. FEB) do Reverendo G. Vale Owen, em comunicação mediúnica da própria mãe do autor e que foi transcrita no livro *Devassando o Invisível* (p. 19):

“O tecido e a cor do nosso vestuário tomam a sua qualidade do estado espiritual e do caráter de quem o usa. (O destaque é nosso.) O nosso ambiente é parte de nós mesmos e a luz é um importante componente do nosso ambiente. [...]”

Não teriam que ser demolidas (as edificações), para aproveitar-se depois o material em nova reconstrução. Seria ele aproveitado com o prédio em pé. O tempo não tem ação de espécie alguma sobre as

nossas edificações. Elas não se desfazem nem se arruínam. Sua durabilidade depende apenas da vontade dos donos, e, enquanto eles quiserem, o edifício ficará de pé, podendo ser alterado ou modificado consoante seus desejos”.

E ainda mais consoladora e muito agradável de ler é a descrição de vivência da própria Yvonne com o Espírito daquele que fora seu pai terreno, que descreveu as impressões do início da vida além-túmulo (p. 27-28). Transcrevemo-la parcialmente:

“[...] Quando despertei já não me encontrava deitado em meu leito [...] Fui despertando com lentidão. [...] Sentia-me sentado numa cadeira de balanço e compreendia que fora transportado para *local muito aprazível, fresco, ameno*. O dia estava lindíssimo, com um céu muito claro, sol faiscante, e suave brisa baloiçava uns galhos de flores trepadeiras, que eu vagamente percebia junto de mim, os quais cheiravam muito agradavelmente, pois me encontrava numa espécie de varanda orlada de trepadeiras floridas, em uma casa igualmente aprazível, mas desconhecida para mim. Fazia muito silêncio e eu me encontrava só. O único rumor partia do orquestrar longínquo de uns pássaros, verdadeira melodia que ressoava aos meus ouvidos com delicadeza e ternura. [...] Posteriormente, porém, verifiquei tratar-se de *uma residência fluidica de Além-Túmulo, onde morava minha mãe e onde eu próprio iria residir como desencarnado...*” (Os grifos são do original.)

A descrição seguinte é linda, mas tornaria esta abordagem muito longa. Recomendamos aos leitores lerem o capítulo na íntegra. O Espírito descreve as próprias sensações, cita detalhes das experiências vividas, o que torna o texto muito agradável e consolador.

Contudo, não podemos dispensar trechos parciais dos comentários da própria Yvonne. Selecionamos alguns apenas, em face da limitação de espaço e também da grandeza do texto (p. 32 e 34):

“[...] todos os Espíritos que se referem à vida do Além asseveram não encontrar palavras bastante expressivas para descreverem não só a intensidade, como a harmonia e a beleza do mundo espiritual. Suas palavras, as descrições que fazem desses locais, ou criações do Invisível, e que dão a ver aos médiuns, estes só poderão transmitir empalidecidas pelo constrangimento da palavra humana, tão pobre e imperfeita que até mesmo as regiões mais simples do plano astral não são descritas a contento.

De tudo quanto a respeito observamos, e do que a Revelação Espírita nos participa, chegaremos, pois, às conclusões seguintes [...]:

As construções do meio invisível são edificadas com as essências disseminadas pelo Universo infinito, para a realização dos desígnios da Providência a nosso respeito, isto é, para a criação de quanto seja útil, necessário e agradável ao nosso Espírito, quer se encontre este sobre a Terra, re-



Desenho do Plano Piloto da cidade “Nosso Lar”, uma das colônias do plano espiritual, psicografado em 1985. Do livro *Cidade no além* (Editora IDE).

encarnado, ou fruindo os gozos da Pátria Espiritual; trata-se do fluido cósmico universal, ou de certas modificações deste, de que se origina o fluido espiritual; do éter fecundado, fonte geradora de tudo quanto há dentro da Criação, inclusive os próprios planetas materiais e o nosso perispírito”.

Lamentamos não poder estender a transcrição. Tornaria antidiático o objetivo da presente abordagem. Mas, com toda ênfase e entusiasmo, remetemos o leitor ao texto integral do extraordinário volume de Yvonne, o livro *Devasando o Invisível*, para entusiasma-lo com o conteúdo doutrinário da obra da inesquecível médium. E ressalte-se que estamos limitados apenas ao primeiro capítulo.

Tudo isso por uma razão muito simples: a Doutrina Espírita é fonte inesgotável e abençoada de conhecimentos. Um autêntico tesouro que não podemos desperdiçar na igualmente abençoada oportunidade reencarnatória que estamos vivendo. ■

Zaqueu e Leão Tolstói no mundo espiritual

SEVERINO BARBOSA

Desde que passei a me interessar mais intensamente pelos estudos do Evangelho, percebi que uma das figuras evangélicas admiráveis daqueles velhos tempos do Cristianismo primitivo foi Zaqueu, chefe dos publicanos, o qual prendeu-me singular atenção.

Segundo informações de Lucas, evangelista e discípulo de Paulo de Tarso (19:1-10), depois que Zaqueu recebeu Jesus em seu lar, como hóspede especial, passou a existir entre ambos uma forte e perene amizade. É que o Mestre, ao passar pela cidade de Jericó, acompanhado dos apóstolos, mulheres, homens, crianças e muitos judeus curiosos, para surpresa de todos, dirigiu seu olhar para o alto e, vendo o chefe dos publicanos, disse-lhe estas palavras: “Zaqueu, dá-te pressa em descer, porquanto preciso que me hospedes hoje em tua casa”.

O convite ao publicano foi oportuno. O Mestre estava consciente da grande importância do encontro que, de uma vez por to-

das, transformaria a vida de Zaqueu. E este, em invejável testemunho de humildade, postou-se ante Jesus e disse-lhe: “Senhor, dou a metade dos meus bens aos pobres; e, se causei dano a alguém,



Jesus fala com Zaqueu

seja no que for, indenizo-o com o quádruplo”.

A proposta do chefe dos publicanos é uma prova inequívoca da força do seu caráter. Demonstrou

considerável senso de justiça e desapego dos bens materiais, duas virtudes raríssimas e, quando pronunciadas pelos homens, são mais teóricas do que práticas. Claro que o Mestre conhecia Zaqueu e sabia que ele falava a verdade, tanto que lhe respondeu nestes termos: “Esta casa recebeu hoje a salvação, porque também este é filho de Abraão.”

Visto que o Filho do Homem veio para procurar e salvar o que estava perdido”.

É interessante consignar, no entanto, que o fato de Jesus se haver hospedado na residência de Zaqueu, embora homem afortunado e bastante influente junto à comunidade de Jericó, mas por outro lado, considerado pelos judeus desprezível pecador, foi interpretado como verdadeiro escândalo pelos fanáticos seguidores do Judaísmo. Isto, porque era ele um publicano, ou seja,

funcionário de César com atribuições de cobrar impostos dos judeus para Roma, tributos que eles consideravam extorsivos. Era esse, portanto, o motivo da pro-

funda aversão que os judeus nutriam contra os romanos, desde que o império de César tornou a Palestina mais uma das suas diversas províncias.

Os judeus, maliciosamente, julgavam que Zaqueu havia enriquecido desonestamente. Portanto, sua fortuna era duvidosa. Claro que para eles, se o Mestre se fizera amigo e orientador daquele publicano, certamente eram de índoles semelhantes. Jesus tinha outro conceito sobre Zaqueu. Para o Mestre, no momento em que o chefe dos cobradores de tributos o recebeu em sua casa, ele já estava pronto para assimilar a mensagem da Boa Nova e, assim, iniciar o processo de sua mudança interior, para se libertar da condição de “homem velho” para “homem novo”, na feliz expressão do apóstolo Paulo de Tarso. E de acordo com a simbologia evangélica, o afortunado Zaqueu, naquela oportunidade, era o fruto amadurecido para a compreensão das coisas espirituais, ensinadas por Jesus de Nazaré.

Todavia, que tem a ver este preâmbulo sobre o famoso personagem evangélico com Leão Tolstói, o genial escritor e romancista russo, da época dos czares?

Tem, sim!... Senão, vejamos.

O Espírito Leão Tolstói, no capítulo I de seu livro *Ressurreição e Vida* –, psicografado pela médium Yvonne A. Pereira (edição FEB), conta-nos que em costumeiro passeio pelo mundo invisível sentiu-se atraído para um grupo de Espíritos que constitui a pequena

assembléia em forma de círculo, à moda oriental, todos sentados pelo chão e recebendo aulas de um mestre de baixa estatura, que mais parecia um discípulo de Jesus.

Narra o autor de *Ressurreição e Vida*, em sua linguagem simples e estilo suave, que o ambiente espiritual que rodeava a assembléia de estudantes espirituais era de uma beleza jamais vista por ele, dando a impressão de que o tempo recuara dois milênios, como se todos ali presentes estivessem no seio das vastas planícies de trigo da velha e encantadora Galiléia, por onde peregrinavam Jesus e seus diletos discípulos.

Leão Tolstói, embevecido pela deslumbrante paisagem espiritual que se desdobrava à sua frente, descreve-a: “A luz da aurora, inalterável, incidia suavemente sobre o grupo e a pradaria em torno, com irradiações de madrepêrola esbatendo claros e sombras tão singulares que eu desafio, a todos os artistas que têm passado pela Terra, a reproduzirem em suas telas um só daqueles celestes reflexos que então tive a ventura de contemplar”.

Tolstói, empolgado e curioso, ao se aproximar do grupo, atraído por uma estranha força magnética, que não era outra senão a que aproxima os Espíritos afins, escutou uma voz do meio da assembléia solicitar ao mestre, que chamou Zaqueu, falasse de si mesmo, dos tempos apostólicos,

das pregações de Jesus sobre o Evangelho, a fim de que tais informações servissem de estimulantes lições para todos.

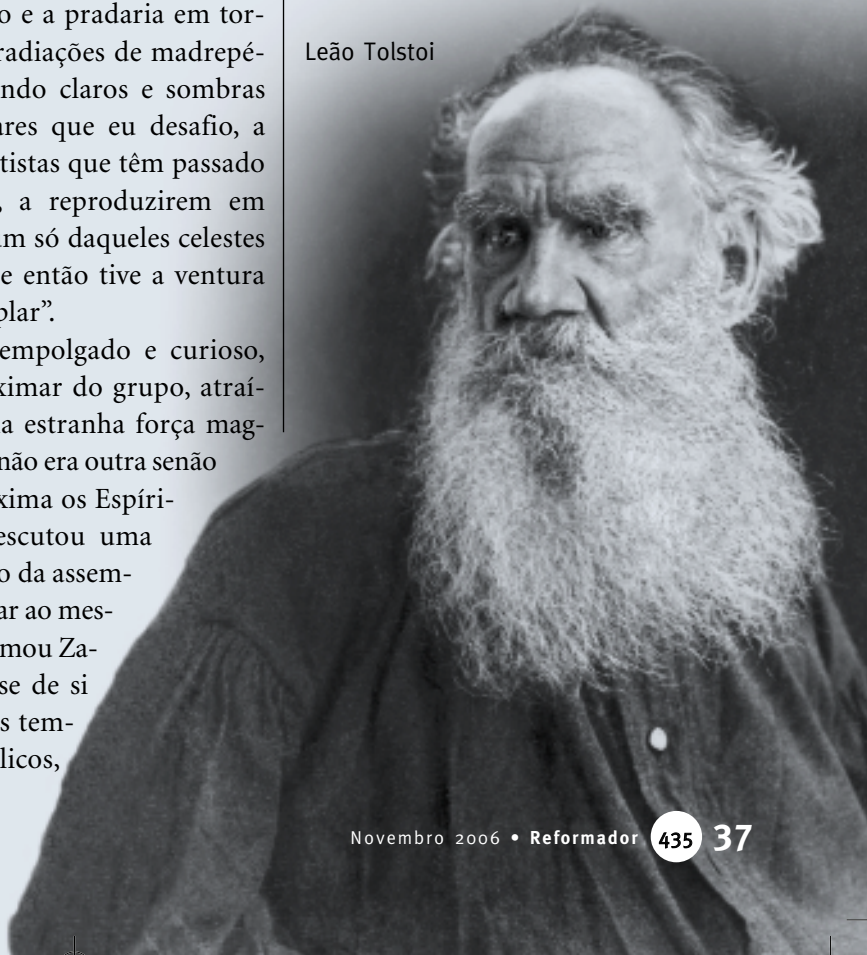
– Zaqueu!...

Sobressaltou-se Leão Tolstói.

“– Mas seria aquele que subiu ao sicômoro, quando o Senhor entrava em Jericó, para vê-lo passar?... Seria aquele em cuja casa Jesus se hospedara? que oferecera ao Mestre um festim, enquanto o reino de Deus era mais uma vez ensinado aos de boa vontade, entre os convivas?... Seria possível, mesmo, que eu me encontrasse em presença de um Espírito que fora “publicano” ao tempo do Senhor, na Judéia; que viesse a conhecer alguém que, por sua vez, houvera conhecido a Jesus Cristo?...”

O Espírito Tolstói se convenceu de que realmente estava à fren-

Leão Tolstói



te de Zaqueu, aquele que fora publicano ao tempo de Nosso Senhor Jesus Cristo. E percebeu, admirado (porque chegara ao recinto sem exibir credenciais, nem sequer apresentações), que aquela pequena assembléia retratava exemplar modelo de democracia, em tudo por tudo grandiosa em moral e fraternidade. Sentia-se no meio de verdadeiros irmãos espirituais, desprovidos de malícia e de quaisquer espécies de preconceitos. Era uma democracia toda cristã, a mesma que ele idealizava para a Rússia e o mundo, ao tempo em que esteve reencarnado, e que, como homem dedicado à Literatura, já “[...] observava o Mal perseguindo o Bem, a Força dominando o Direito, a Treva sobrepondo-se à Luz”.

O romancista do além-túmulo, felicíssimo por haver sido acolhido pelo grupo como aluno do ex-cobrador de impostos para os romanos, assim retrata a figura do antigo publicano de Jericó: “Olheio, àquele a quem haviam chamado Zaqueu. Semblante sereno, bondoso, enternecido, ainda jovem. Olhos cintilantes e perscrutadores, como alimentados por uma resolução invencível. Lábios

finos, queixo estirado, com pequena barba negra em ponta, recordando o característico fisionômico dos varões judaicos. Tez alva, sobrancelhas espessas, mãos pequenas, pequena es-

tatura, coifa discreta, listrada em azul forte e branco, manto azul forte, barrado de galões amarelos e borlas na ponta [...]”.

O autor espiritual encerra a descrição: “[...] eis a materialização do homem que teria sido, há dois mil anos, aquele Espírito que assim mesmo se apresentava a seus ouvintes do mundo espiritual, disposto a cativá-los através da ‘regressão da memória’ a essa personalidade remota que tivera sobre a Terra”.

Eis aí, pois, um belo retrato do publicano Zaqueu, com residência e domicílio no mundo dos Espíritos.

O autor de *Ressurreição e Vida*, prosseguindo em sua narrativa, afirma que o Espírito Zaqueu declarou de viva voz perante a assembléia dos desencarnados, confirmando as informações registradas pelo evangelista Lucas, que, ao deixar a cidade de Jericó e se desligar das funções de cobrador de impostos da alfândega romana, logo após esse acontecimento, cumpriu fielmente a promessa que fizera a Jesus, partilhando todos os seus bens e recursos financeiros; uma parte doou aos pobres, outra parte à sua família, distribuiu as propriedades rurais entre os camponeses mais necessitados e, finalmente, reservou apenas o necessário para o seu sustento, por algum tempo. E como que desejando provar sua fidelidade ao Cristo, acrescentou o ex-publicano: “[...] Fizera-me errante e vagabundo para acompanhar os discípulos e ouvi-los contar às multi-

dões as conversações íntimas que o Senhor entretivera com eles, antes do Calvário e depois da gloriosa ressurreição”.

Zaqueu foi ouvir Paulo de Tarso, em Jerusalém. Sensibilizado com a narrativa do Apóstolo sobre o seu encontro com o Cristo, na estrada de Damasco, “[...] daquele dia em diante [afirma] tudo se modificou em minha vida.

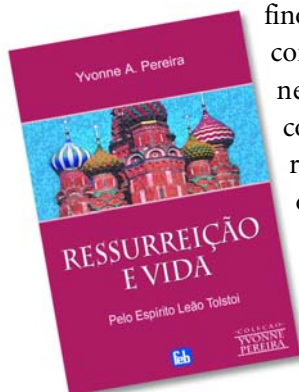
Nunca mais deixei Paulo, até hoje!”

O ex-publicano de Jericó era culto. Conhecia profundamente as letras e as matemáticas. Dominava bem o hebraico (língua oficial dos judeus), o latim e o grego, além de falar fluentemente os dialetos da Galiléia, da Judéia e da Síria, usados em Jerusalém.

Com toda essa bagagem cultural, que sem dúvida o capacitara a qualquer gênero de atividade intelectual, quando os recursos se tornavam escassos, Zaqueu se apresentava às escolas mantidas pelas Sinagogas, como professor auxiliar dos escribas, ou dava aulas particulares aos filhos dos afortunados rabinos de Jerusalém.

Finalizando, passo a palavra ao Espírito Tolstoi: “Foi esse um dos mestres que encontrei aquém do túmulo. [Refere-se a Zaqueu.] Seus ensinamentos, os exemplos de ternura em favor do próximo, que me deu, revigoraram minhas forças. Sob seus conselhos amorosos orientei-me, dispondo-me a realizações conciliadoras da consciência”.

Recomendamos a leitura do livro *Ressurreição e Vida*. ■





Reunião da Coordenadoria da Europa

A 9ª Reunião da Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita da Europa, do Conselho Espírita Internacional, ocorreu em Hoorn (Holanda), nos dias 23 e 24 de setembro passado, nas dependências do Restaurante & Partycentrum Pejo. A Reunião foi presidida por Roger Perez e coordenada por Vitor Mora Féria, contando com a presença do secretário-geral do CEI, Nestor João Masotti.

Compareceram representantes de Entidades Nacionais membros e observadoras junto ao CEI, dos seguintes países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bielo-Rússia, Espanha, Estônia, França, Holanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Reino Unido, Suécia e Suíça.

Dentro da Pauta da Reunião, nas manhãs dos dias 23 e 24, houve um seminário para Formação

de Trabalhadores Espíritas, com temas sobre administração, assistência espiritual, mediunidade, união, unificação e movimento espírita, coordenado por Antonio Cesar Perri de Carvalho, com atuação de Nestor João Masotti, Charles Kempf, Salvador Martín, Célia Maria Rey de Carvalho e Maria Euny Herrera Masotti.

Os representantes das Entidades Federativas Nacionais definiram a proposta de constituição de um Departamento de Infância e Juventude, que foi aprovada durante a Reunião da Coordenadoria da Europa, indicando-se Maria Emília Barros (Portugal), coordenadora, e Cláudia Werdine (Áustria), subcoordenadora.

O Secretário-geral fez referência aos seminários de Capacitação para Trabalhadores Espíritas realizados em vários países e à edição da *Revista Espírita* em francês, inglês, esperanto e espanhol. Apresentou a edição do CEI de *O Livro dos Espíritos*, em inglês, e comentou sobre a edição pelo CEI de livros de Kardec, André Luiz, Emmanuel, em inglês, francês, espanhol



Aspecto da Mesa, quando falava o Secretário-geral do CEI

e russo. Informou sobre: o 5º Congresso Espírita Mundial; as comemorações do Sesquicentenário do Espiritismo; a TVCEI disponível na Internet; o 1º Congresso Espírita Centro-americano, realização dividida entre três países: Guatemala, El Salvador e Honduras; na América do Sul, todos os países já se encontram integrados ao CEI; e sobre o 1º Congresso Médico-Espírita, em Washington (EUA), em outubro passado. Representantes do CEI informaram sobre a *Enciclopédia Espírita Internacional* virtual e as transmissões espíritas por rádio, via Internet.

A próxima Reunião da Coordenadoria-Europa do CEI será no 1º semestre do ano de 2008, na Itália. ■



Representantes dos países (aspecto parcial)

A FEB na Feira de Livros de Frankfurt

A Federação Espírita Brasileira (FEB) preparou uma intensa ação de divulgação para a maior Feira de Livros do Mundo: a de Frankfurt, na Alemanha. A intenção da FEB é traduzir as obras espíritas para outros idiomas e, com isso, ampliar a divulgação da Doutrina Espírita em outros países.

A Feira de Livros de Frankfurt (*Frankfurter Buchmesse*) ocorreu no período de 4 a 8 de outubro. O evento, anual, é voltado para o mercado livreiro: editores do mundo inteiro reúnem-se para mostrar seus catálogos e negociar direitos de tradução. Pela primeira vez, a Editora FEB participou de reuniões com editores internacio-

nais interessados em publicar livros espíritas.

Este ano, 7.223 expositores de 101 países participaram da Feira de Frankfurt, que teve a Índia como país homenageado. No total, 380.655 títulos estiveram em exposição. A Federação Espírita Brasileira levou uma mostra de quarenta livros de seu catálogo que tem, no total, 421 títulos.

A equipe da FEB preparou um catálogo em inglês e espanhol, com resumos de livros e informações sobre o Espiritismo, além de pequenas biografias de Allan Kardec, Francisco Cândido Xavier e Yvonne do Amaral Pereira. Também foram oferecidas informações sobre o crescimento do interesse

pelas idéias espíritas no Brasil e no mundo, e o destaque dado pela mídia e pela indústria do entretenimento aos temas espíritas.

Entre os livros que integraram o catálogo da FEB estavam as obras de Allan Kardec: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno*, *A Gênese* e *O que é o Espiritismo*.

Dos livros psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier, foram incluídos os romances ditados pelo Espírito Emmanuel – *Paulo e Estevão*, *Há Dois Mil Anos*, *Cinquenta Anos Depois*, *Ave, Cristo!*, *Renúncia* – e a coleção “A Vida no Mundo Espiritual”, composta por livros ditado pelo Espírito An-

dré Luiz. Entre eles: *Nosso Lar*, *Os Mensageiros*, *Missionários da Luz*, *Obreiros da Vida Eterna*, *No Mundo Maior*, *Libertação*, *Entre a Terra e o Céu*, *Nos Domínios da Mediunidade*, *Ação e Reação*, *E a Vida Continua...* e *Sexo e Destino* (este psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira).

Dentre as obras psicografadas pela médium Yvonne do Amaral Pereira, a FEB selecionou a trilogia *Nas Voragens do Pecado*, *O Cavaleiro de Numiers* e *O Drama da Bretanha* (todos ditados pelo Espírito Charles), além dos livros *Memórias de um Suicida* (de autoria do Espírito Camilo Cândido Botelho) e *Ressurreição e Vida* (do Espírito Leão Tolstói); de sua autoria *Devassando o Invisível* e *Recordações da Mediunidade*.

Outro livro que fez parte do catálogo da FEB foi a biografia *Allan Kardec, o Educador e o Codificador*, de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen. Os livros infantis também foram apresentados. Entre eles *Pai Nosso* e *Cartilha do Bem*, ambos do Espírito Meimei, e *Mensagem do Pequeno Morto*, de autoria do Espírito Neio Lúcio. Todos os livros infantis foram psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Um dos maiores sucessos da FEB na Feira de Frankfurt foi a tradução, para o inglês, de *O Livro dos Espíritos* e de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. As mostras das obras atraíram fortemente a atenção do público. Entre os livros espíritas em outros idiomas, a FEB também incluiu as traduções



Equipe da FEB na Feira de Livros de Frankfurt

de obras de André Luiz para o francês e de Allan Kardec para o esperanto.

A Federação Espírita Brasileira preparou um *Press Kit* (conjunto de informações direcionadas à imprensa) que contou com textos e um informativo em inglês. Todos os textos e o catálogo da FEB podem ser lidos no portal Febnet www.febnet.org.br e em um CD Card que foi entregue aos editores de outros países. No CD Card também foi incluído um vídeo de dois minutos sobre a Editora da Federação Espírita Brasileira.

Uma equipe de oito pessoas representou a FEB na Feira de Livros e fez contatos importantes com diversas editoras. Terminada a Feira as obras foram doadas a bibliotecas públicas, a pessoas interessadas e, principalmente, aos centros espíritas localizados na Alemanha, estreitando o relacionamento com essas instituições.

No último dia da Feira – aberto ao público – diversas pessoas emo-

cionadas receberam livros espíritas, os folhetos “Conheça o Espiritismo” (em inglês e alemão) e o DVD “O Espiritismo – de Kardec aos Dias de Hoje”, feito em parceria da FEB com a empresa Versátil Home Vídeo. Alemães, ingleses, brasileiros e portugueses se mostraram agradavelmente surpresos com a exposição das obras e com as informações sobre o conteúdo dos livros. Muitos paravam para conversar longamente, diversos manifestavam preocupação com o materialismo, que predomina na Europa, e muitos se interessaram em conhecer o Espiritismo.

Destaque-se o trabalho da CBL – Câmara Brasileira do Livro – na preparação do estande e no apoio às Editoras brasileiras.

Para o presidente da FEB e secretário-geral do Conselho Espírita Internacional, Nestor João Masotti, presente ao evento, a Feira de Frankfurt constituiu um momento histórico na divulgação espírita em nível mundial. ■



● **Espírito Santo: Capacitação do Grupo Mediúnico**

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, em parceria com a Federação Espírita Brasileira, realizou, nos dias 23 e 24 de setembro, um curso de Capacitação do Trabalhador do Grupo Mediúnico. A equipe que coordenou as atividades foi composta por Marta Antunes Moura (FEB), Ruth Salgado Guimarães (União Espírita Mineira) e pelo grupo de trabalhadores do Departamento de Orientação Mediúnica da FEEES. Foram desenvolvidos os temas: “Organização e funcionamento do grupo mediúnico”, “O dirigente da reunião mediúnica” e “A mediunidade no contexto do Movimento Espírita do Brasil”. A FEB repassou 200 apostilas do Encontro.

● **Niterói (RJ): Espiritismo e Direito**

O VII Encontro Fluminense da Doutrina Espírita com o Direito ocorreu em Niterói, no dia 26 de agosto, no Instituto Espírita Bezerra de Menezes (Rua Coronel Gomes Machado, 140). O evento fez parte da Campanha *Em Defesa da Vida*, promovida pelo Conselho Federativo Nacional da FEB, e contou com os expositores: Dr. Fábio de Souza Silva (Juiz Federal), Joaquim Mentor Júnior (Acadêmico de Direito) e Ministro Waldemar Zveiter (Ministro do Tribunal Superior de Justiça).

● **Reino Unido: Eventos do BUSS**

O dia 16 de setembro foi marcado por múltiplas atividades da *British Union of Spiritist Societies*, em Londres. Em Assembléia Geral foi aprovado novo Estatuto do BUSS, em condições de postular certificação de filantropia (o “Charity”); foram eleitos novo conselho e diretoria; houve o lançamento do livro *Caminho Verdade e Vida* (*The Pathway, the Truth & Life*), traduzido por Publio Lentulus V. Coelho e editado pelo Conselho Espírita Internacional; e desenvolveu-se o seminário “O Cristo, como modelo de gestor”, por Antonio Cesar Perri de Carvalho e Célia Maria Rey de Carvalho.

● **Cascavel (PR): Semana da Cultura Espírita**

Promovida pela União Regional Espírita 10ª Região, órgão da Federação Espírita do Paraná, realizou-se em Cascavel, de 29 de setembro a 5 de outubro, no Centro de Convenções e Eventos, a VIII Semana da Cultura Espírita de Cascavel, com o tema central “Imortalidade da Alma”, abordado na conferência de abertura por Divaldo Pereira Franco, e exposto em palestras por Cosme Massi (PR) e Terezinha Cole (PR). Ocorreram outras atividades, tais como: feira do livro espírita; exposições sobre o Bicentenário do Nascimento de Allan Kardec e a vida da médium Yvonne do Amaral Pereira e de outros médiuns brasileiros; palestras acerca de temas como aborto, por exemplo, em escolas públicas da cidade.

● **Minas Gerais: Conferência de Dirigentes de Casas Espíritas**

“Dirigindo corações” foi o tema central da 1ª Conferência de Diretores e Coordenadores de Casas Espíritas, realizada em agosto no auditório da União Espírita Mineira. A Conferência teve o objetivo de integrar os trabalhadores espíritas de Minas Gerais e levar-lhes mais conhecimento. “O Dirigente Espírita” e “Estrutura Federativa do Movimento Espírita” foram dois dos principais temas do encontro.

● **Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade**

A Associação Médico-Espírita Internacional e o Grupo Espírita Bатуíra promoveram nos dias 14 e 15 de outubro, no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa, as I Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade, com um programa diversificado e abrangente, que abordou temas como Epilepsia, Depressão, Terapia por Regressão de Memória, Eutanásia, Aborto, Clonagem e Embriões Congelados/Células-tronco. Foram expositores os médicos Marlene Nobre, Eliane Oliveira, Gilson Luiz Roberto, Júlia Prieto Peres, Roberto Lúcio Vieira de Souza e Décio Iandoli Jr.

Sobra da Seara

● **CEI: Reunião da Coordenação da Europa**

A 9ª Reunião Anual da Coordenação do Conselho Espírita Internacional de Apoio ao Movimento Espírita da Europa, ocorreu em Hoorn (Holanda), nos dias 23 e 24 de setembro de 2006, nas dependências do Restaurante & Partycentrum Pejo. A reunião foi presidida por Roger Perez e coordenada por Victor Mora Faria, contando com a presença do Secretário Geral do CEI, Nestor João Masotti.

Compareceram representantes de Entidades Nacionais membros e observadoras junto ao CEI, dos seguintes Países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Espanha, Estônia, França, Holanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Reino Unido, Suécia, Suíça.

Na edição de dezembro daremos notícia circunstanciada sobre o evento.

● **Vitória da Conquista (BA): Contato Espírita**

De 10 a 17 de setembro foi realizada a 53ª Semana Espírita de Vitória da Conquista – evento que atrai centenas de participantes da Bahia e de vários Estados brasileiros. Nesta edição, o tema principal foi “As leis morais – Uma ética para a vida”. Participaram do encontro os conferencistas espíritas Divaldo Pereira Franco, Raul Teixeira e Cristian Macedo, além de outros expositores, que desenvolveram mais de 40 temas em módulos e seminários.

Documentação e Pesquisa do Espiritismo

O Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro (CCDPE-ECM), com sede na Alameda dos Guaiases, 16 – Planalto Paulista – São Paulo (SP), é uma associação civil, científica, cultural, beneficente e sem fins lucrativos, que tem a finalidade de reunir num só espaço intensas atividades culturais e de preservação da memória do Espiritismo. Informações pelo *e-mail*: ccdpe@uol.com.br

● **Rússia: Contato Espírita**

Cristiani Haferkamp, espírita residente em São

Petersburgo, deseja manter contato com pessoas que residam naquela cidade ou imediações, para juntos darem continuidade aos estudos espíritas das obras kardequianas e complementares. Brasileiros ou outros que estiverem interessados podem contatá-la pelo *e-mail*: CristianiStenck@aol.com; telefone para chamada internacional: 007-812-312-1694.

● **Livros em Braille na Internet**

Com o objetivo de facilitar o acesso do deficiente visual à leitura, a Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille (Spleb) criou uma página na Internet. A iniciativa possibilitará aos usuários o acesso às obras disponibilizadas pelo próprio *site*, bem como ao Catálogo Nacional de Publicações para Cegos. Além de textos em Braille, há, também, estudos que podem ser acompanhados de forma *on-line*. A página da Spleb é www.spleb.org. A sede fica na Rua Tomás Coelho, 51, Tijuca, CEP 20540-110 – Rio de Janeiro (RJ). Tel.: (21) 2288-9844.

● **Filme sobre a vida de Chico Xavier**

A vida do médium Francisco Cândido Xavier estará em breve nos cinemas. Diversas reportagens em jornais e revistas brasileiros destacam que o diretor do filme será Breno Silveira e o selo que lançará a produção será o *Downtown Filmes*. O roteiro baseia-se no livro *As Vidas de Chico Xavier*, do jornalista Marcel Souto Maior.

● **Revista Espírita em russo**

A primeira edição da *Revista Espírita*, de Allan Kardec, já está disponível em russo. A iniciativa foi do Conselho Espírita Internacional (CEI), que disponibilizou a edição na Internet. O exemplar nº 1 da *Revista Espírita* pode ser lido na página www.spiritist.org. Os interessados podem solicitá-lo pelo correio eletrônico spiritist@spiritist.org ou pelo endereço Av. L-2 Norte – Quadra 603 – Conjunto F (SGAN) – CEP 70830-030. A Revista está disponível, também, em esperanto, inglês e espanhol.

● **Maringá (PR): Jornada Espírita**

Promovida pela 7ª URE (União Regional Espírita), órgão da Federação Espírita do Paraná, realizou-se em Maringá, no período de 12 a 20 de agosto, a II Jornada Espírita, com a abordagem de temas voltados para o Homem Moral, o Centro Espírita, a Justiça Divina, a Educação, além de outros. Foram expositores: Suely Caldas Schubert, Daniel Dallagnol, José Antonio Vieira de Paiva, Eliseu Florentino da Mota Júnior, Altivo Ferreira, Alan Archetti e Sandra Della Póla.

● **Peru: Encontro Espírita**

A Federação Espírita do Peru (FEPERU) promoveu o 1º Encontro Espírita Peruano, de 23 a 26 de agosto, no Teatro Auditório Miraflores, em Lima, com o tema central “Doutrina Espírita: O Despertar da Consciência para o Terceiro Milênio”. Divaldo Pereira Franco fez a conferência de abertura e um seminário para dirigentes espíritas. Outros expositores: Luis Hu Rivas, Jorge Berrio, Ricardo Lequerica e Rodrigo Gaviola.

● **Roraima: Feira do Livro Espírita**

Com o intuito de divulgar a Doutrina Espírita, a Federação Espírita Roraimense promoveu no período de 5 a 8 de outubro a VI Feira de Livros Espíritas de Boa Vista, durante a qual foi realizada uma campanha de assinaturas de *Reformador*.

● **Estados Unidos: Congresso Médico-Espírita**

Organizado pelo Conselho Espírita dos Estados Unidos e pela Associação Médico-Espírita Internacional, ocorreu em Washington (DC), nos dias 7 e 8 de outubro, o 1º Congresso Médico-Espírita dos Estados Unidos, com o tema central “Interconectando Medicina e Espiritismo”, desdobrado em importantes subtemas, desenvolvidos por renomados expositores nos campos da Medicina e do Espiritismo, dentre os quais: Harold Koenig, Andrew Power, Melvin Mor-

se, Marlene Nobre, Roberto Lúcio Vieira de Souza, Álvaro Avezum, Décio Iandoli Jr., Sergio Felipe de Oliveira e Alberto Almeida.